

# Rhapsodie hongroise

Introduzione.  
Mesto.

*f* marcato

sempre *f* e m.

*mf*: rall.



# A Cigarras

SENHORITA NAIR DE CARVALHO

# TinocoMachado

& C<sup>o</sup>.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

**DAS SUPERIORES VELAS**

**Brasileira**

**Ypiranga**

**Paulista**

**Colombo**

**Bicho**

**Pequenas**

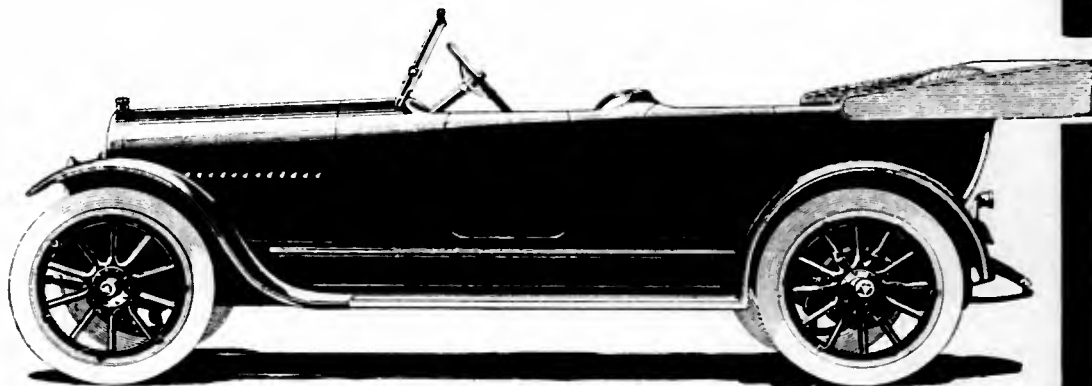
e demais pro-  
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

# HUDSON

---

---

**Força, Luxo e Conforto**



**6 Cylindros.**



**76 H.P.**

O automovel que excede em força, elegancia e conforto a qualquer outro até hoje vendido em S. Paulo, assim como inferior em preço a qual-  

---

---

quer outro desta classe.

Unicos Vendedores:

**SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE  
AUTOMOVEIS "BOM RETIRO.,  
Largo S. Francisco S. PAULO**

# AEOLION - ARTE - VOCALION

A ultima palavra em Grammophones  
Uma revolução na arte phonographica  
Uma nova invenção de grande valor

## A "GRADUOLA"

INVENTO de um genio Australiano, e o que fez do grammophone um outro instrumento, um magnifico e bello instrumento musical. A "Graduola", permite a V. S. tocar o Vocalion, dando as notas graduadas de accôrdo com o seu proprio sentimento e transferindo para V. S. o verdadeiro sentimento de artista. Assim, desejando, V. S. pode graduar as notas duma banda a uns nitidos murmurios, ou augmentar os sons delicados do Violin para serem apreciados de uma certa distancia.

### "Volunome,"

Corresponde á GRADUOLA, porém, sem contacto da sua mão. É um regulador e executa o disco de accordo com a indicação feita, ou *pianissimo, piano, moderado, forte ou fortissimo.*

### "Symphony,"

Grande reproductor; o resultado de prodigiosos estudos do professor de reprodução — MILLER.

### Gratis

O mais bello Catalogo de Phonographos ainda feito.



### Motor

Feito em AMERICA, de aço AMERICANO e GARANTIDO. As duas cordas são flexiveis e dão para tocar cinco discos.

### Madeira

MOGNO de ALTISSIMA QUALIDADE, dos celebres BOSQUES do CANADA.

### Apparencia

Um BELLO MODEL, digno de ornamentar a sala de frente.

!! Chegam !!  
UMA NOVA RE-MESSA de VICTROLAS, e discos VICTOR.

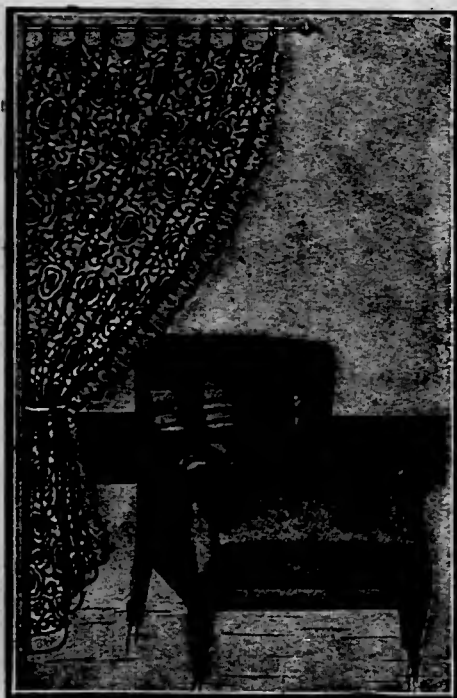
## !! Importante !!

O VOCALION é producto Norte-Americano e o preço de 1:500\$000 corresponde ao preço de \$375.00 (dollars). Para facilitar a aquisição, aceita-se a sua velha "Victrola", ou "Graphonola", em troco, recebendo-a pelo valor total.

*Casa Edison de Paulo*  
*Quinta Figueira Rua 15 de Novembro, 15*

Visitem a exposição  
de Moveis,  
Decorações e  
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS &  
**Metropole**  
MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III  
**Ernesto Marino & C.**  
27, Rua da Boa Vista, 27  
Telephone, 1506 S. PAULO

**Loteria de S. Paulo**

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções  
em JULHO de 1916.

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

| N. das extracções | MEZ                | DIA                 | Premio maior       | Preço do bilhete |
|-------------------|--------------------|---------------------|--------------------|------------------|
| 674               | 3 de Julho         | Segunda-feira       | 20.000\$000        | 1\$800           |
| 675               | <b>6 de Julho</b>  | <b>Quinta-feira</b> | <b>40.000\$000</b> | <b>2\$600</b>    |
| 676               | 10 de Julho        | Segunda-feira       | 20.000\$000        | 1\$800           |
| 677               | <b>13 de Julho</b> | <b>Quinta-feira</b> | <b>50.000\$000</b> | <b>4\$500</b>    |
| 678               | 17 de Julho        | Segunda-feira       | 15.000\$000        | 1\$000           |
| 679               | <b>20 de Julho</b> | <b>Quinta-feira</b> | <b>50.000\$000</b> | <b>4\$500</b>    |
| 680               | 24 de Julho        | Segunda-feira       | 20.000\$000        | 1\$800           |
| 681               | 27 de Julho        | Quinta-feira        | 20.000\$000        | 1\$800           |
| 682               | 31 de Julho        | Segunda-feira       | 15.000\$007.       | 1\$007           |

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:  
Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 59 — Caixa, 177 — S. Paulo.  
Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Doliveas — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.  
Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.  
J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

"Vol  
Co  
GRAD  
rém. s  
da su  
um reg  
cuta o  
cordo  
cação  
nissimo  
derado  
forissi

"Syn  
Gra  
ctor :  
de pro  
tudos  
de rep  
MILLE

G  
O  
Catalog  
nograph  
feito.



rachado e presença do rei e suas muitas meças e palavras de respeito entregou-lhe a libra.

O rei achou-lhe muita graça, meteu a libra na bolsa e ordenou que pusessem o pinto na capoeira e o fizessem muito bem.

O pinto, que imaginava que o rei o nomearia ministro e lhe daria um palacio, ficou indignado e começou a gritar:

— Qui, qui, ri, qui!  
Minha libra de ouro.  
Quero para aqui.

Como não fizessem caso dos seus gritos e lhe não levarem a libra, o pinto borrachado lançou a raposa que engulira no caminho, e ella deitou-se ás galinhas das capoeiras comendo-as todas.

Os creados foram logo contar o que se passava ao rei, que deu ordem para metterem o pinto no armario da louça. Foram cumpridas as ordens reaes, mas o pinto, ainda mais zangado, continuou gritando:

Qui, qui, ri, qui!  
Minha libra em ouro.  
Quero para aqui.

Como, apesar da sua berraria, lhe não dessem a libra, o pinto deitou para fóra do papo o pinheiro que engulira; e tanta pancada houve naquella armario que toda a louça ficou quebrada.

O rei, sabendo disto, mandou que se mettesse o endiabrado pinto na cavalleriça, mas o mesmo borrachado o que queria é que lhe dessem outra vez a libra, e por isso continuou gritando:

Qui, qui, ri, qui!  
Minha libra em ouro.  
Quero para aqui.

Os moços da cavalleriça riem-se, mas o rei não restituiu a libra ao pinto. Este enfurecido vomitou o lobo, que por signal estava muito aborrecido da sua vida, e o lobo comeu os cavallos do rei.

Quando lhe foram contar os estragos que o pinto fizera na cavalleriça, o rei disse:

— Atropem-se esse demónio num pote de azule.

Mas o pinto, logo que se viu no pote do azule, deitou para fóra do papo a coruja; que o bebeu todo.

Desesperado o rei, sem saber já como ver-se livre do endiabrado borrachado, ordenou que o mettessem no forno, depois de accenderem o lume. O pinto, dentro do forno, gritava que era uma cousa por demais:

Qui, qui, ri, qui!  
Minha libra em ouro.  
Quero para aqui.

E vendo que o calor apertava e que não davam a libra, começou a lançar o rio que tinha bebido.

Estava já o palacio real todo inundado, quando o rei, com medo de morrer afogado, ordenou que dessem outra vez a libra em ouro ao pinto, e o mandassem embora, antes que elle deitasse cá para fóra todo o rio que tinha no papo.

Assim fizeram, e o pinto borrachado, com a libra no bico, lá se foi para donde viera.

## 43.º CONCURSO



ENVIARAM solução exacta deste concurso, e têm direito a tomar parte no proximo sorteo, que se realizará sexta-feira, 7 do corrente, nas salas da redacção d' "A Cigarra", à rua de S. Bento n. 93-A, os seguintes concorrentes, divididos na seguinte ordem:

**Concorrentes da Capital,** com direito a 60 prêmios em bellos e variados brinquedos:

José Osvaldo Gargel de Mendonça, Laura Moncio de Toledo, Helena Arantes de Freitas, Yolanda Tavares, Casemiro Fernandes de Assumpção, Vicente Espinosa, Cecília de Carvalho, Bazilo Milano, Lydio Naffei, Renato da Motta Vuono, Henrique Ricci, Maria da Glória Figueira, Dalva Ribeiro, Renato Ribeiro, Catharina Fusca, Amenda Ribeiro, Cynira Ribeiro, Julieta Ribeiro, Felicidade Mendes, Maria de Souza Campos, Nilda Verone, Odette Pass de Barros, Odilon Poes de Barros, Edith Ribeiro da Silva, Sebastião Pimenta, Emilia Stinchi, Julieta Valentini, Antonio Bruno, José Marre Ribeiro, Ambrosina Miranda

beira, Joaquim Antonio de Campos, Laurinho Maria Aprona, Giacilda Moreira, Sebastião R. M. Campos, José Lemes de Almeida, Aleixo Lentino Junior, Demeval Brasil de Abreu Lopes, Irma M. de Toledo, Dininha Rodrigues, José Góes Filho, Menotti Conti, Valeria Valentini, Maria de Lourdes Fagundes, Mário Verone, Hermantina de Oliveira Coutinho, Oscarina de Oliveira Coutinho, Helena Lobo Vianna, Josephina Lobo Vianna, Dianora Queiroz, Maria Antonietta Queiroz, Josephina Peduto, Francisca Junqueira Sampaio, Osvaldo Maffei, Dulce Cardoso, E. J. de Almeida Prado, Coraly Reis, Haydée L. Reis, Luis Barros de Sousa, Olga Hippolito, Amadeu Heene Rocha Martins, Laurinda Maffei, Mimi de Carvalho, Maria Augusta de Carvalho, Ary da Costa Valente e outros mais cujo nome não chegamos quando esta pagina já estava impressa, mas que não estão prejudicados,

porque serão também incluídos no sorteo.

**Concorrentes do Interior,** com direito a duas notas (em dinheiro), sendo uma de dez mil réis (10\$000) e outra de cinco mil réis (5\$000):

Jandyr Chagas, Pinto Palma, Ivette Xavier de Siqueira, José Leite Pinto, Joãozinho Arões, Lusita Baha, Evandro de Campos, Maria Maia, Carlos Pimenta de Campos, Luis Antonio de Arruda, Cecília Ribeiro Pinto, Arnaldo Ribeiro Pinto, Agostinho Nogueira Frola, Marcel de Castro Campos, Cybelle Antunes da Costa, Margarida Sant'anna, Isabelina Serra, Maria Isabel Ribeiro Serra, Claudio Marcelino, Paulino Detinho de Andrade, Annita de Faria Leite, Jobato de Oliveira, José Sá Leitão, Yolanda Fraschini, Aureliano Di Franco

## 44.º CONCURSO

*Quaes são as nações que estão em guerra na Europa?*

As respostas deverão vir até o dia 12 deste mez.



## 42.º CONCURSO

REALISOU-SE, nas salas da redacção d' "A Cigarra..", á rua de S. Bento n. 93-A, o sorteio para adjudicação dos premios referentes ao 42.º Concurso d' "A Formiga..". Como era de prever, foi numerosa a concorrência de creanças, notando-se tambem elevado numero de senhoras e senhoritas.

Abrilantaram o acto, recitando bellas poesias, as galantes meninas: Laurinha Maffei, Maria da Gloria Ferreira, Maria Aparecida Junqueira Sampaio, Dianora Varella Querido e Antonietta Varella Querido, sendo todas muito applaudidas e festejadas pelas pessoas presentes.

Entraram em sorteio 62 premios, assim distribuidos:

1.º PREMIO — Uma nota de dez mil réis, coube á menina LYDIA MAFFEI, residente á rua de S. João n. 238, nesta capital, e que estava presente, recebendo a nota de 10\$000 no acto do sorteio.

2.º PREMIO — Uma nota de cinco mil réis, coube á menina MARIA DE LOURDES CAMPOS, que não estava presente.

60 premios em lindos e variados brinquedos; couberam ás seguintes creanças:

- |                                    |                                   |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 — Josephina Lobo Vianna          | 29 — Coraly Reis                  |
| 2 — Benedicto Milano               | 30 — Francisco Scali              |
| 3 — Waldemar Maffei                | 31 — Manoel Fernandes de A. Filho |
| 4 — Raphael Stinchi                | 32 — Giselda Moreira              |
| 5 — Irma Toledo                    | 33 — Maria Antonietta Querido     |
| 6 — Cynira Ribeiro                 | 34 — Paschoalino Fusco            |
| 7 — Renato Ribeiro                 | 35 — Hortencia Sitva              |
| 8 — Maria Amelia Branco Simões     | 36 — Odila Xavier                 |
| 9 — Aparecida J. Sampaio           | 37 — Dalva Ribeiro                |
| 10 — Hermantina O. Coutinho        | 38 — Heladio Fagundes             |
| 11 — Laurinha Maffei               | 39 — Francisco Cerruti            |
| 12 — Leonor Scali                  | 40 — José Barros Junior           |
| 13 — Maria de Lourdes Fagundes     | 41 — Celina Silva Pinto           |
| 14 — Maria Abigail Coutinho        | 42 — Dinorah Querido              |
| 15 — Cecilia Ribeiro Pinto         | 43 — Elisa Lobo Vianna            |
| 16 — Haydée Reis                   | 44 — Felicidade Mendes            |
| 17 — Oscarlina de O. Coutinho      | 45 — Honorina Valentini           |
| 18 — Henrique Ricci                | 46 — José Oswaldo Gurgel Mendonça |
| 19 — Vicente Lapastine             | 47 — Armando Ribeiro              |
| 20 — Esther Quirino Simões         | 48 — Antonio Bruno                |
| 21 — José Christino Fonseca Junior | 49 — Valeria Valentini            |
| 22 — Renato Barreto do Amaral      | 50 — Cecilia de Carvalho          |
| 23 — Maria da Gloria Ferreira      | 51 — Helena Arantes de Freitas    |
| 24 — Nilda Verona                  | 52 — Sylvio Fonseca               |
| 25 — Benedabe Rocha Martins        | 53 — José Lentino                 |
| 26 — Edmur Goulart                 | 54 — Cecilia Fonseca              |
| 27 — Cassiano de Araujo Filho      | 55 — Julietta Ribeiro             |
| 28 — Maria de Lourdes              | 56 — Yolanda Tavares              |
|                                    | 57 — Renato Motta Vuono           |
|                                    | 58 — Déa de Freitas Oliveira      |
|                                    | 59 — Odilla Fonseca               |
|                                    | 60 — Julietta Valentini           |

## CONTO PARA CRIANÇAS

ERA uma vez um pinto borrachudo que, andando a depenicar pela terra, encontrou um libra em ouro.

— Ora, deixa-me levar esta libra ao rei, que me ha-de agradecer e tratar muito bem — disse o pinto consigo.

Agarrou a libra com o bico, e, muito satisfeito da sua vida, poz-se a caminho do palacio real.

A certa altura, viu um rio, e como não havia ponte por onde atravessar, o pinto, muito cheio de si, disse ao rio:

— O rio, afasta-te para eu passar.

O rio continuou correndo por entre as margens, e o pinto, indignado... bebeu-o todo.

Mais adiante, o nosso pinto borrachudo encontrou uma raposa, e todo pimpão disse-lhe:

— Raposa, deixa-me passar, se não...

E como a raposa o não deixasse passar enguliu-o.

Como se vê, o nosso pinto não era para brincadeiras.

Com o rio e a raposa no papo, continuou o pinto o seu caminho quando a certa altura esbarrou num pinheiro.

— Pinheiro — disse elle — arruma-te para o lado que eu quero passar.

E, como o pinheiro se não afastasse, o pinto enguliu-o.

Mais adiante encontrou um lobo, que se fez pimpão com elle... Enguliu o lobo.

Uma coruja que tambem se meteu com o nosso pinto, foi para o papo fazer companhia ao lobo, ao pinheiro, á raposa e ao rio.

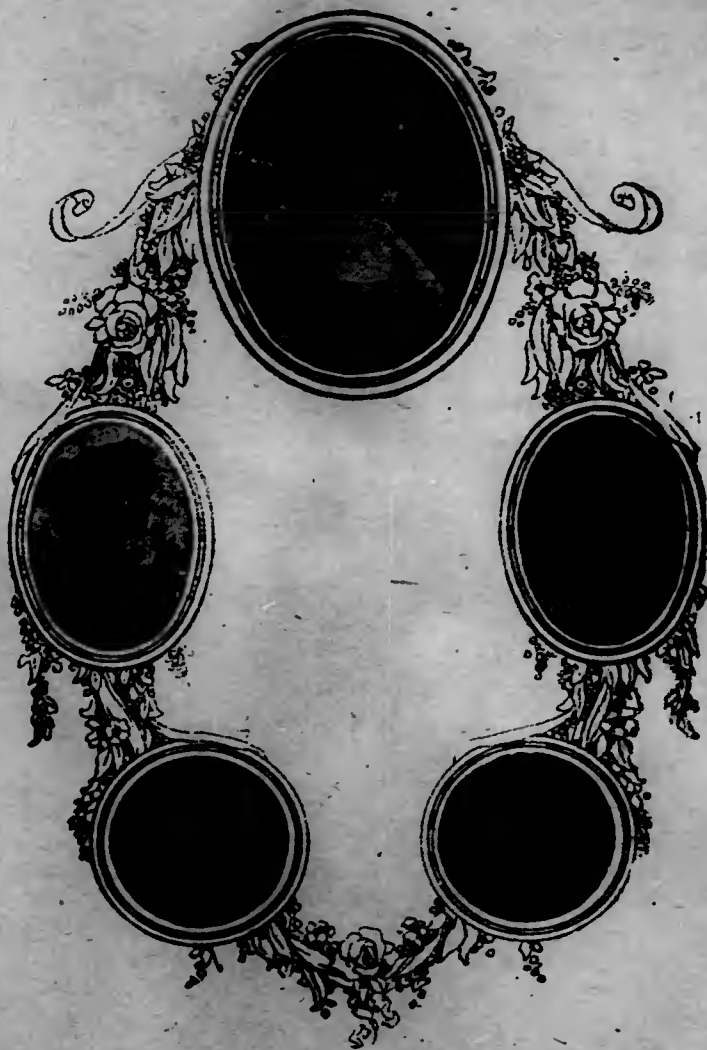
Finalmente chegou o pinto bor-

# A beleza em todas as edades

**D**ESDE hoje as distintas *Damas Paulistas* encontraram na acreditada Casa Braulio, rua S. Bento n.º 24, e Pharmacia Colombo rua 15 de Novembro n.º 72, Santos, todos os afamados especificos e productos de Belleza do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Pelleza de Paris, installado no Rio. Graças aos seus ultimos maravilhosos descobrimentos, toda a senhora pode conservar e augmentar a sua Belleza, tirando todo o defeito do rosto, sejam pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, rugas, etc.

Seus especificos não tem rivais e podem ser todos applicados por um mesmo. graças ás perfeitas instrucções que os acompanham.

Com o fim de melhor informar as distintas leitoras, o Dr. H. Gaubil dá a con-



tinuação da lista dos preços dos seus especificos.

o o  
Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$. Para devolver aos seios cahidos a riqueza e firmeza da primeira formação, 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000. Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar espinhas e cravos, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar as caspas e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$.

Pó de arroz Ideal, extra fino 7\$000. Loção Adstringente n.º 1 especial para fechar os póros e tirar o brilho do rosto, 7\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja papada, o volume dos seios, das coxas, cadeiras etc. 30\$. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emagrecer todo o corpo 50\$000.

**NOTA: O Dr. H. GAUBIL attende sempre ás consultas, verbalmente e por escripto.**



**Rua S. José, 81 (1.º andar) - RIO**



## THEATROS E SALÕES

**Theatro S. José — Empresa José Loureiro** — A troupe do American Circus alcançou successo, dando á empresa do S. José boas casas, com especialidade ás malinées, em que a petizada se ria a valer com as graças dos palhaços.

Os leões amestrados fizeram as delicias dos innumeros espectadores amantes de fortes sensações; por varias vezes os leões, enfurecidos, puzeram em apuros o seu domador, Capitão Fusina, que demonstrou grande coragem e intrepidez.

Los Canales trabalharam com perfeição, demonstrando habilidades excepcionaes na conducção dos dois cavallos normandos, a par de rara agilidade.

O American Circus vae fazer uma temporada em Santos, onde trabalhará no Colyseu e passará a occupar o S. José a companhia Kuas, do Theatro Apollo de Lisboa.

**Theatro Apollo — Empresa Paschoal Segreto** — A companhia italiana de operetas Maresca-Weiss reapareceu perante o publico paulistano, occupando o Theatro Apollo.

Nestas ultimos noites, tem sido enorme a concorrência aos espectáculos da companhia Maresca e os applausos quentes demonstram o agrado dos «habitues»; «La Bella Silvia» é o nome de uma opereta desconhecida em S. Paulo e que foi levado á scena na semana passada; o desempenho foi muito accetavel por parte dos principaes artistas e com especialidade do cav. G. de Salvi e Clara Weiss.

Convem destacar, dentre as outras operetas representadas, «Il Cavaliere della Luna»; «A Princeza dos Dolares»; «Casta Suzanna»; e «A Eva», que são dignas de elogios, pelo desempenho homogeneo e pela excellente marcação.

A companhia Maresca promette novas operetas aqui desconhecidas.

Clara Weiss, que é figura de destaque, merece especial attenção pela maneira intelligente e graciosa com que representa os papeis que lhe são confiados.

**Casino Antartica — Empresa South American Tour.** — Fechado.

**CINEMAS — Iris Theatre** — Os films de maior sensação, são passados na tela deste cinema e a grande concor-

rencia ás tres sessões nocturnas fica satisfeita por empregar agradavelmente o tempo.

**Pathé Palacio, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro São Paulo,** são da Companhia Cineinographica Brasileira, o que constitue uma garantia de successo.

As fitas das grandes marcas italianas, francezas e norte-americanas passam successivamente por todos estes cinemas, onde se reune um publico fino e selecto, que sabe comprehender o valor dos dramas e comedias reduzidos á cinematographia moderna.

**Theatro Royal — Empresa D'Errico & Bruno** — As familias da alta roda de S. Paulo frequentam o Royal. O motivo é de facil explicação: os programmas são sempre cheios de attractivos e novidades, de modo a satisfazerem ao mais exigente espectador.

## N' "A BOTA IDEAL"

(Cis. Calçado Villaça)

**RUA DIREITA, 6-A**

Teleph. 2057 - S. PAULO

**ARTIGO FINO,** feito á mão, de biqueira de verniz e cano de casemira cinza ou bêje, com salto cubano de sóla.

Preço: 203000 rs.; Pelo correio mais 15000

*Nota: Enviaremos catalogos completos ás pessoas que o pedirem*



**GUIOMAR NOVAES**—A ultima hora sabemos que esta grande pianista brasileira prepara uma surpresa a seus innumeros admiradores, chegan-

do inesperadamente a S. Paulo, no dia 17 do corrente, afim de visitar a sua familia. Guiomar Novaes já partiu de Nova-York.

DES  
di  
Paulis  
ram  
Casa  
Bento  
macia  
15 de  
72. S  
afama  
e pro  
leza  
Dr. F  
profes  
mia  
Paris,  
Rio.  
us ul  
sos d  
toda  
copser  
tar a  
rando  
do ros  
sardas  
chas,  
gas, e

Se  
não te  
dem s  
cados  
mo. g  
feitas  
os acc

Co  
lhor in  
tinctas  
H. G

# A Cigarrilla

S. PAULO, 30 de JUNHO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario  
GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600



## CHRONICA



**R**EPERCUTE nos jornaes, exalçado como e de um deus ou deprimido como o de um vilão, o nome de um homem que se tornou agora de uma evidencia notavel e serve de assumpto ás mais acaloradas discussões.

Já o leitor adivinhou: que nos queremos referir a Mirabelli.

A aureola do seu prestigio allumiaram-lhe uns phenomenos que para uns não passam de um *truc*, constituindo para outros extraordinarias qualidades de mediumidade. Por esse motivo estabeleceu-se entre algumas folhas uma literatura romantica em que Mirabelli ora sae da sua estatura vulgar e nos apparece engrandecido pela imaginação dos crentes, ora despido dos artificios que olhos minazes de negativistas lhe surprehenderam, e é apontado á irrisão publicae como um prestimano, um arlequin e um intrujão.

A mó do tempo, no seu gyro constante, atira de longe a longe cá para fóra estes e outros productos esporadicos. E' uma especie de parenthesis que se abre na basbaquice dos que, cangçados de vercin nas coisas uma só face, facilmente passam a nellas ver uma face dupla e exullam ingenuamente diante dessa

modalidade de visão que, quando para mais não servisse, serviria ao menos para demonstrar que no fundo de cada individuo, por mais culto que elle seja, ha sempre uma nesga de superstição que se ri ironicamente das velleidades dos espiritos fortes.

A Chronica pertence ao numero dos negativistas. Em primeiro lugar não crê, neste seculo de sciencias experimentaes, em systemas que tendam a alterar a physionomia natural das coisas. Por outro lado verificou, como o verificara igualmente a maioria dos que acompanham as experiencias de Mirabelli, que este, uma vez posta em duvida por um nosso collega de imprensa a sua condição excepcional de medium, jamais voltou a produzir em cinco sessões seguidas um só dos phenomenos anteriormente constatados por olhos absolutamente cegos. Nós estamos assistindo em S. Paulo á mesma comedia romantica daquelle industrioso cavalheiro que se chamou José Balsamo, a que os fados venturosos conferiram o titulo de conde Cagliostro e cuja estatura e Inquisição reduziu ás proporções mais simples, nhi pelo anno de 1790.

Este famoso invocador da sombra dos mortos era, porém, mais opu-

lento no emprego dos seus sortilegios. Ora conde, ora marquez, viajou a Europa inteira, poz a cabeça á roda de muitos homens de sciencia e de muitas mulheres intelligentes, privou com soberanos, engazopou as maçonarias do mundo inteiro e nem um só dia, na sua deliciosa existencia de illuminado, durante cerca de quarenta annos, sentiu necessidade de dinheiro, porque encontrara sempre, em qualquer parte, um tolo a encher-lhe de oiro as algibeiras. Como Mirabelli, José Balsamo tambem adquiriu celebridade precisamente entre pessoas de talento, pertencentes a paizes scientificos. Em Strasburgo fez curas e operações maravilhosas (é elle que o refere), e predições que se realisavam. Em Roma, porém a sua graça de illuminado apagara-se de repente e tudo lhe corria ao contrario dos seus talentos. Na França, na Inglaterra, em Hespanha e Portugal assumiu varios aspectos de impostura e a credulidade encarou-os como se elle fora um Deus. Afinal, como succedeu a Mirabelli, a verdade depois de muito lutar triumphou e o famoso magico viu-se compellido a confessar que usava de *trucs* para viver.

Hade tambem chegar a hora de Mirabelli confessar que, sendo a vida uma coisa dura, preferiu explorar os corações moles dos nossos patricios...



# Casa Allema

FUNDADA

EM 1883



## Ultimas Modas para o Inverno de 1916

### ANNITA

Elegante paletot, de casemira de lã, com forro de seda, em cores modernas, mescladas, gola alta.

Comprimento 115 cm.

Rs. 120\$000

O mesmo modelo, em tecido fino, azul marinho ou preto

Rs. 145\$000



ANNITA



CLAIRETTE



### CLAIRETTE

Elegante criação, casemira finissima, azul marinho, ornado com punhos, gola e botões de pelle, forro de seda

Comprimento 115 cm.

Rs. 225\$000

Acabamos de receber as ultimas novidades em Manteaux finissimos. Sabidas de Theatro e Toilettes riquissimas para Ballo, Soiree e Festeios.

# Noite de —△— —||— S. João

— Porque estás amuado, meu amiguinho? Quem te fez mal? Levanta-te dahi da soleira e vem dar-me um abraço. Porque has de ficar ao relento?

— A *vósinha* bem o sabe. Sou creança como as outras; preciso brincar. Veja... lá vae um foguete comprido riscando a noite; acolá um balão de tres côres subindo; além, um pistolão arrotando fogo... Todos os meus amigos estão rindo, pulando, dando vivas a Santo Antonio... e eu aqui abandonado, sem um companheiro! A *vósinha* é que é a culpada. Porque não me quiz dar uns vintens para eu comprar rodinhas? A *vósinha* tem tantos, dentro daquelle lenço amarrado a dois nós!

Todo o arraial era, naquella noite, uma diffusa phosphorescencia multicolor. Balões polychromos pontuavam phantasticamente a treva. Retalhevam-se em largos rasgões os estoirazes foguetes.

— Olhe, *vósinha*, veja só si eu não tenho razão. Todos se divertem; todos festejam o santo padroeiro. Só eu, aqui! Só eu, em casa, preso como nos dias de licção! Santo Antonio, Santo Antonio! Tanto prometti ao Juquinha ir hoje comprar-lhe, na barraquinha, bombas e buca-pés. Mas, a *vósinha* já não parece a mesma. Nem um vintem! Santo Antonio até pôde pôr castigo aqui!

— Ora, ahi está. Tu és ainda muito creança para avaliar as cousas. Não te dou dinheiro porque não te quero vêr na cama. Bem sabes que não estás hoje de boa saúde. Não convêm, portanto, que

## —A CIGARRA, NO ESTRANGEIRO



A excma. senhorita HELENA DE MENEZES, filha do dr. Alvaro de Menezes, que actualmente reside em Nova York, nos Estados Unidos.



Os srzs. dr. Francisco de Rezende e Laudelino Schmidt, delegado e sub-delegado do Braz. no Prado da Moóca

apanhes o ar da noite. Santo Antonio é muito bom: não põe aqui castigo algum. O oratorio está acceso. Também lhe accendemos fogo a elle. A vela está lá. Vem dahi. O frio entra cortante. Espera por S. João. Havemos de o festejar.

O louro e franzino Lili ergueu-se; distendeu os membros num molle espreguiçamento; fitou uma ultima vez os olhos lacrimosos nos balões esparsos no ar e entrou.

A tropega velhinha abraçou-o; pegou-lhe do descarnado ante-braço e afagando-lhe com a outra mão a dourada cabeça, levou-o para o quarto. Deitou-o.

Lili beijou-a com resignação e fingiu dormir. Entrou-lhe o cerebro de conceber, para logo, poeticamente, a perspectiva exterior da noite de Santo Antonio. Cruzavam-n'o, como lucidas idéas, as imagens dos multiplos balões, que deviam estar constellando maravilhosamente, lá fóra, o céu negro da noite.

A enfezada creança sufocava, a medo, soluços e lagrimas.

Emquanto isso, d. Constança, a velha *vósinha*, rezava contriticamente as ultimas Ave-Marias do terço consagrado a Santo Antonio.

De vez em quando, o estrondo retumbante de uma bomba sacudia o velho casebre em que placidamente transcorria a existencia silenciosa daquelles dois extremos da vida.

Depois, vinha uma pausa. A breve trecho, o remoto estoirar de uma gyrandola, num echo surdo, perdia-se frouxamente nos longes da noite.

Veiu, enfim, o ultimo silencio e o arraial socce-gou numa larga expressão de somno.

No dia seguinte, d.



EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

...

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A

Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO. Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores. A Cigarra so publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu director - proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A Cigarra, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 31 de Julho de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' A Cigarra resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra so mantera os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remettera a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS HERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram, e que não as reformarem ate o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' A Cigarra.



UM ENCONTRO.

Não se descreve a calida surpresa  
Que me arrancou exclamações da bocca,  
Ao ver na rua a perfida Thereza  
Que outr'ora foi minha paixão mais louca.

Vestido claro, sapatinho airoso,  
Pisando na calçada urbanamente,  
— Levava ao lado um cavalheiro idoso  
Que tinha uns ares de intimo parente.

Que graça! Que altivez! Que linhas puras!  
A mesma ingrata que me encheu de enganosa,  
Que fez commigo todas as loucuras  
Que faz a gente no esplendor dos annos.

E ao vê-la, num arroubo ardente e moço,  
Eu, todo festas, lhe detive o passo;  
E ella tambem, num garrulo alvoroço,  
Em plena rua deu-me um grande abraço!

Mas logo após, com seu sorrir brejeiro,  
Com seu arzinho trefego e polido,  
Virou-se ao lado, para o cavalheiro,  
E disse-me num gesto:

— E' o meu marido...

Junho de 1916

PAULO SETUBAL

N  
—  
do, m  
te fe  
dahi  
me  
hes  
sebe  
as ou  
Veja.  
te o  
noite  
tres  
um p  
go.  
gos  
dandi  
lonio  
dona  
nheir  
é a  
me q  
para  
A vá  
tro d  
rado  
T  
naqu  
sa p  
licôr.  
pontu  
te a  
n' e  
estou  
sô si  
Todo  
festej  
ro.  
em c  
dias  
tonio  
to pi  
ir h  
barra  
busca  
nha  
mo.  
to A  
castij  
és  
para  
Não  
que  
coma  
estás  
Não

na meada de estrellas.

O Juquinha exhibia a barraca toda ornamentada e cheia de fogos.

Nesse dia, Lili acordára peor: fices cavadas; fosse ollegante; febre...

Ao tombar da noite, aggrava-se-lhe a molestia.

Seu Mauricio é chamado urgentemente.

A sóbria illustração do bolicario lucha gigantesamente com a insulheencia economica do organismo da creança.

A noite passava entre os esquivos e luminosos pontos de admiração que lhe insculpiam na treva os foguetes.

O silencio voltou. A madrugada transparente e a estrella d'Alva, em pouco, desmaiou, voluptuosamente, ao contacto sensual do labio rubro do sol.

Raiára o dia de S. João.

Lili, esqueletico, amanhece escancellando os labios, na ancia de saciar aos pulmões a cega sede de ar, que os resequia: As narinas dilatam-se-lhe; os punhos crispam-se-lhe nos lenções; os olhos nuhlam-se-lhe frouxamente velados por uma sombra etherea. O cerebro estala-lhe, na vibrante exstitação do delirio:

—O balão da altura da casa... o balão...

A velha vósinha, ao lado, enleia

ao rosario que tem nas mãos, outro rosario de lagrimas...

Na transfiguração sinistra do susto, seu Mauricio estagna o olhar di-

regosijo, pelas ruas...

Sem attentar, sequer um momento, no estado de saude do amiguinho, o Juquinha faz uma fêria farta, entre risadas e vivas a S. João.

E o Lili, cada vez mais livido, cada vez mais indefenso, esvaia-se abandonado, entre a vósinha e o seu Mauricio apenas, como se evola, no abandono selvagem de um campo o perfume subtil de uma açucena...

...

O arraial alumiára-se, ao flammivomo clarão das primeiras fogueiras... Enchia sempre o ar a aguda algargavia da infancia aloucada e livre.

A noite de S. João estendeu-se fria...

As estrellas entraram de tremeluzir timidamente pela vastidão suspensa, como si todo o Céo fosse um vibratil calafrio luminoso...

Emquanto isso, no humido recesso do casebre de d. Constança — mãos cruzadas ao peito, entre quatro vélas frouxas, que bruxoleavam com crepitação, desgastando-se em compridas lagrimas — já dormia, muito alvo e muito

franquillo, o pequenino corpo do Lili!

A velha vósinha e o bolicario recostados, então, silenciosamente ao parapeito da janella, entreolhavam-se,

## O "Homem Misterioso,"



MIRABELLI (ao "Papá.. que, surpreso, lê no céu as sensacionaes revelações do "Correio Paulistano..") — Perdôa, pae. Elles não sabem o que fazem...

latado sobre o rosto livido do pequenino moribundo.

Os foguetes, entretanto, começam de assobiar pelo espaço. Toda a lépida infancia do arraial chilrêa, em

— BELLAS ARTES —

Constança, ao dar o heijó da benção matinal, na testa do netinho, sentiu-a furtivamente morna. Inquietou-se; levou as costas da mão ao ventre do menino; teve um gesto de dissimulação; mas, não logrando modificar o effeito do terror panico, que o tomava, mandou chamar o boticario Mauricio.

— A *vosinha* não quiz que eu tirasse fogos a Santo Antonio. Ah! está. Fiquei doente. A culpa é sua.

— Não digas tolices, meu niniguinho. Tu já estavas doente e si eu consentisse que fosses ás loqueiras é que seria, então, um Deus nos acuda.

O boticario Mauricio, dentro de pouco, se apresentou minucioso e solícito.

Não era nada: uma pouca de febre decorrente, quiçá, de um resfriamento; figado volumoso; ventre tympanico, mas estado geral bom. Lili estaria de pé com mais dois dias de cama.

O rosto encasquilhado da velhinha rejuvenesceu momentaneamente, num sorriso fugaz.

Era mister, agora, a administração criteriosa dos remedios receitados.

O pequenino enfermo offerencia tenaz resistencia á ingestão dos medicamentos.

Mas... as *vósinhas* sabem sempre suggestionar triumphalmente a ordem, quando se lhes antolham as rehellões infantis.

Como recompensa ao sacrificio de ingerir as drogas do seu Mauricio Lili celebrára com D. Constança um pacto solemne, em virtude do qual devêra ganhar um immenso balão de muitas côres, da altura da casa, para a noite de S. João.

A tarde desse mesmo dia, foram á casa da velhinha, em visita ao doen-



A ex-ma. sra. d. CELINA BARBOSA — retrato por José Wash Rodrigues



Busto de D. NERY, Bispo de Campinas, pelo escultor Rosada

finho, seu Geraldo, vendeiro da esquina, e o Juquinha, seu filho, festejando proprietario da barraquinha de fogos.

O pequenino enfermo ouviu maguadamente a narrativa movimentada e alegre da festa de Santo Antonio, feita, ao vivo, no quarto, pelo minusculo negociante dos fogos.

De quando em quando, procurava disfarçar, num sorriso triste, o effeito de uma lagrima, que irresistivelmente lhe deslisava pela face. Oh! injustiça das coisas! Porque havia de ser elle no arraial o unico menino privado daquelle goso?! E, no curso dessas desalentadas considerações mudas, eis que lhe acode á lembrança a promessa da *vósinha*. Reanimou-se de repente; levantou-se no leito e, agitando no ar a mãosinha num rapto de enthusiasmo, dirige-se ao Juquinha:

— Pois, olhe, havemos de passar um S. João melhor. A *vósinha* prometteu-me um balão enorme, de muitas cores, da altura da casa. Olhe os vidros dos remedios: estão quasi vãos. Amanhã já estarei bom.

... ..

Seu Mauricio voltou diversas vezes ao casebre de D. Constança.

As melhoras do pequenino enfermo accentuavam-se.

O curandeiro exaltava os effeitos da sua therapeutica e o enfezado Lili, no abstracto deslumbramento do seu sonho, antegosava o dia de S. João, palpando imaginariamente os gommos do balão prometido, cada vez que, por accção do vento, a soia da *vósinha*, avolumando-se, lhe passava ao alcance da mão.

... ..

Chegára a vespera de S. João. A noite ia pelo espaço, desenleando a eter-

na me  
O  
toda e  
Ne  
fices  
fosse  
lebre.  
Ac  
da not  
va-se-l  
lestia.  
Se  
cio é  
urgente  
A  
lustraç  
reario  
gante  
a insu  
econoi  
organ  
creanç  
A  
sava  
esqu  
mosos  
de a  
que l  
pam  
os fog  
O  
voltou  
drugac  
parece  
trela  
em pe  
matou  
tuosar  
contac  
sual  
rubro  
R  
dia de  
Lil  
letico.  
ce es  
do o  
na anc  
ciar  
inões  
sede  
os re  
As ne  
latam  
os pur  
pam-s  
le nç  
olhos  
se-lhe  
mente  
por t  
bra el  
cereb  
tação  
o bal  
A

rando os elyros, no tumulo encantado e cheios de mysterios...

•••

Semelhante ás cortinas de uma alcova de amor que se fechasse para esconder a pudicia do primeiro beijo, as petalas carnudas da linda flor exotica, cerraram-se de vegar, estreitando num amplexo o corpo mimoso do pequeno insecto de azas palhetadas de oiro e verde, ebrio de goso e embriagado de perfume.

A pouco e pouco comprimiu-se o abraço nupcial da morte.

Poros invisiveis, como trombas minusculas de polvos sugadores, abriam-se num appetite de fome, sovendo, em delicias, a carne mimosa, que estremecia em ligeiras convulsões de prazer. O velludo das petalas colava em afagos como pequenos braços constrictores de serpentes vorazes. O perfume dissolvia o fragil corpo distillando gotta a gotta o veneno

corrosivo de essencias enervantes, deliciosa e mortaes. De cada granulo de polen ahria-se em beijos uma bocca invisivel roçando como uma caricia e devorando como uma fera. Toda a planta tremia na mystica commuição da materia, transfundindo seiva, assimilando vida, abeberando as fibras de voluptuosidades infinitas em convulsões de infinito prazer.

E, lentamente, num saborear de sybaritismo refinado, a flor exotica de grandes petalas carnudas, triturava no seio fremente de goso, o fragil insecto de azas palhetadas substanciando-se a sua carne, aniquilando-o de volupia, transformando-o em aroma, colorido e flor...

•••

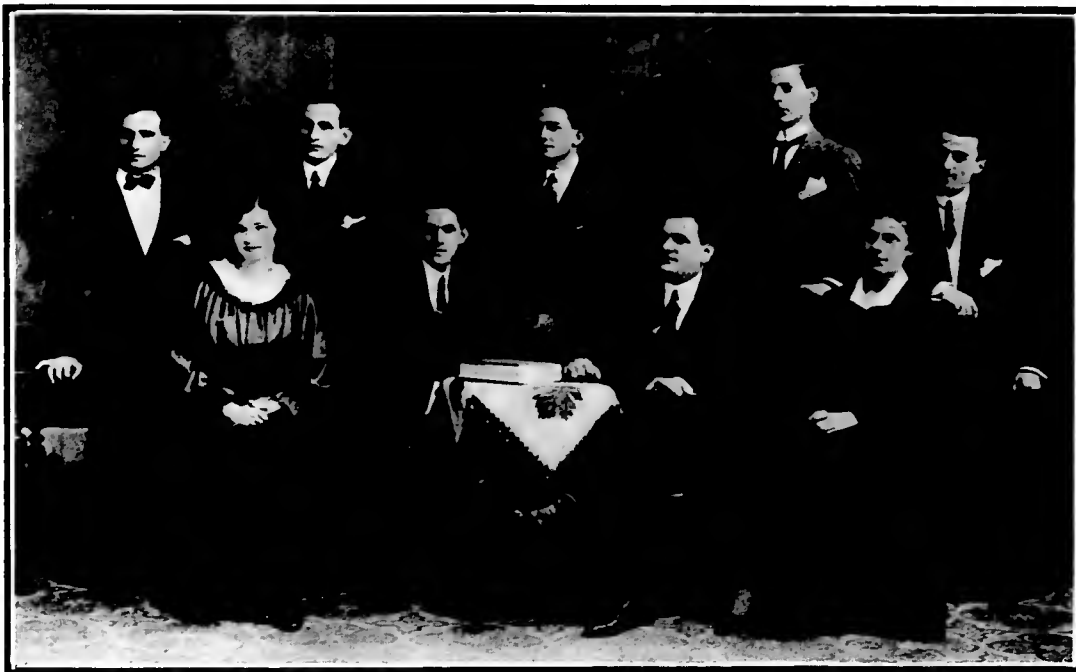
Nós tambem somos assim. Adejamos como o insecto á roda das flores, como a phalena á volta da luz, em rodeios timidos, fugindo á seducção do amor, seduzidos por

fim. Um sorriso nos prende. A luz duns olhos nos fascina. O perfume da carne nos mata. E vamos lentamente descendo para o abysmo encantado onde nos espera a morte, em negações de prazer, como um paraizo de volupias eternas. Depois a serpente envolve-nos a pouco e pouco em abraços colleantes, em beijos soffregos e quentes. Já não vivemos. O spasma de um goso infinito atrophia-nos o coração e os sentidos, transportando-nos á illusão dos sonhos de felicidade perfeita. E nesse instante supremo de transfusão de corpos e irmanação das almas todo o nosso ser desapparece, consome-se, funde-se, esvae-se. É a morte entre os aromas narcotizantes da carne, a embriaguez do *nirvana* apetecido nes profundidades insondaveis do amor universal.

S. Paulo, 29 de Junho de 1916.

ZEMA

CENTRO DE CULTURA MUSICAL.



A directoria do Centro de Cultura Musical, que realisou ha dias, no salão do Conservatorio, um bello concerto em homenagem á "Cigarra.., obtendo grande successo. Vêem-se: ao centro, o sr. Attilio Bruni, presidente do Centro; á sua esquerda, o prof. Alfredo Belardi, director artistico; senhoritas Angelita Berra, conselheira; Ignez Amedei, vice-secretaria. Em pé, da direita para a esquerda: Fioravanti Comenale, do conselho de syndicancia; dr. Henrique Alberto Orciuoli, secretario; Rodolpho Krauer, vice-presidente; Americo Belardi, 2.º thesoureiro e Armando Ciglioni, do conselho de syndicancia.



a espaços, numa íntima expressão de angústia rebellada, em face da vibração de felicidade, que alastrava o arraial...

Deslha o levante um immenso clarão desmaiado, que ia, aos poucos, desvelando as cousas...

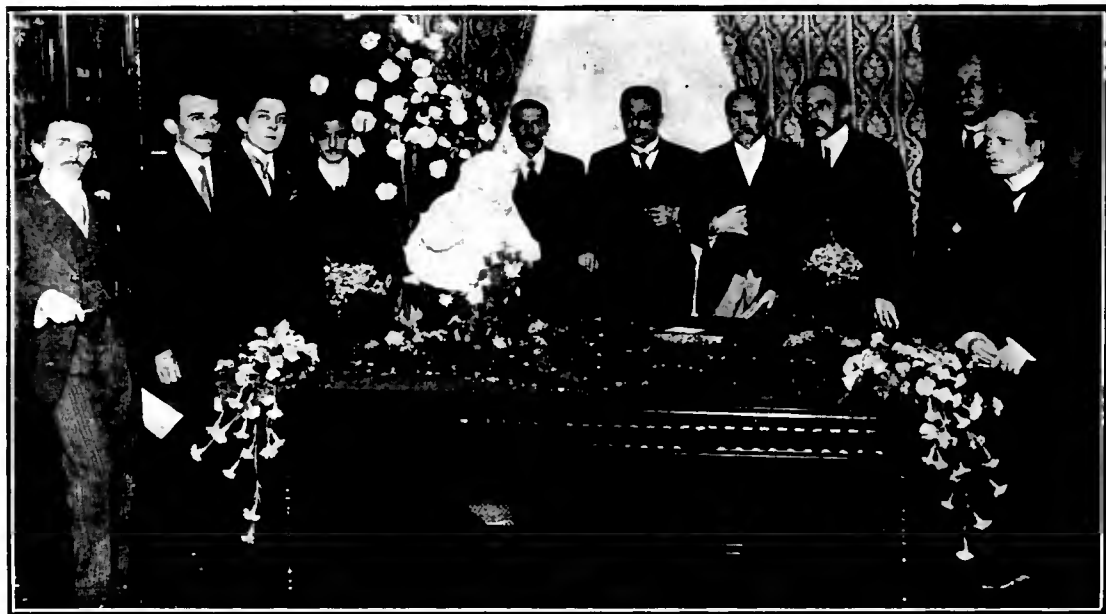
E, assim, surdiu da treva o vulto irrequieto do Juquinha que, apontando alegremente aos companheiros a aparição do oriente, sobrelevou á algaravia infantil, numa voz sibilante, que repercutiu pelas quebradas:

— Olha, gente, parece que lá vai

subindo o balão do Libi. E a lancheta assomou phantasticamente na cumeada da serra.

S. Paulo, Junho de 1916.

LUIS CARLOS



Photographia tirada no gabinete do sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, estimado inspector do Thesouro do Estado, no dia do seu anniversario natalicio, ao ser-lhe offerecido um delicado mimo artistico pelos funcionarios de sua repartição.

## A embriaguez do amor

*"Comprazia-me o sentir que morria de amor..."—Soror Mariana, Cartas, I.*

... E o lindo insecto de azas pallietadas, zumbindo sobre o calix da flor exotica de petalas carnudas, descia lentamente, em rodeios hesitantes, sobre a copa setinosa, recendente de aromas.

O seu zum zum doloroso, como o lamento de um fio cortado pelo vento, era talvez um queixume contra a fatalidade do destino que o impellia, numa fascinação irresistivel, a um suicidio voluntario na flor carnívora de aspecto seductor.

Tão cedo morrer! Mal a vida lhe sorrira na embriaguez ephemera

de uma tarde de sol, ao sahir da larva hybernal! Apenas o tempo de espanear as azas irizadas de oiro e verde á grande luz da primavera e colher o mel de um dia na flor do bosque menos perigosa do que essa magica e feiteceira que escondia a morte nas dobras acamadas das suas petalas e nas pequeninas ondas de polen que tremiam como bocças eslomeadas farejando a presa que adejava perto!...

A attracção era cada vez mais forte, mais causticante o aroma, mais vivo o colorido estonteador...

Fira a morte nas convulsões de um goso, o suicidio no spasma de um prazer? Que importava?

Acariciar com os palpos das patas minusculas o setim daquela flor, roçar as antennas naquella frescura de carne immaculada, rebolar-se nas ondas de polen, sumir-se todo no fundo daquella corolla onde se escondiam volupias, respirar num sorvo essa atmosphera de perfumes — como devia ser bom e como devia ser bello assim morrer, se é que se morria, assimilando o seu fragil corpo na floração esplendida daquella maravilha...

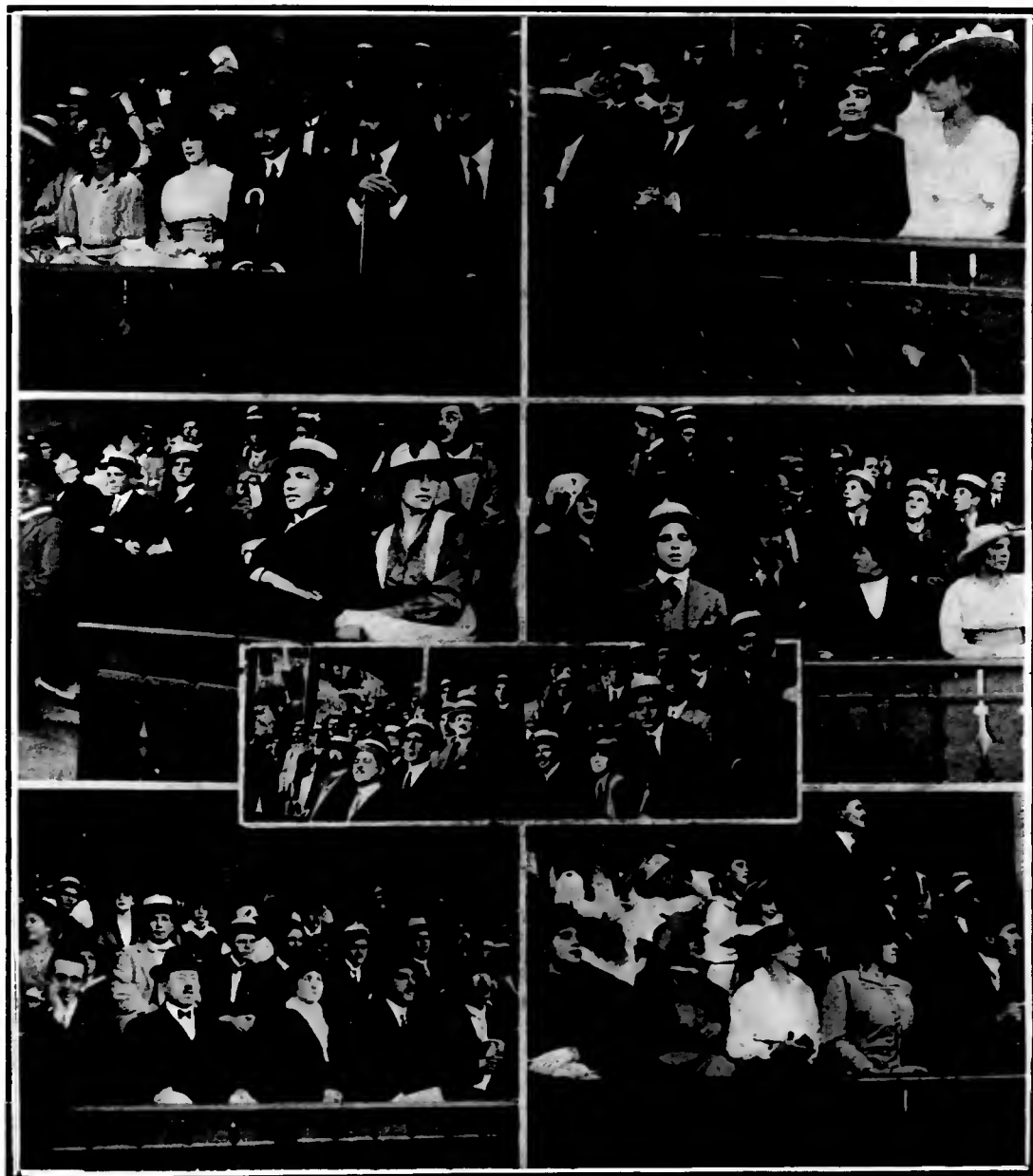
E o lindo insecto de azas pallietadas, zumbindo sobre o calix da flor exotica de grandes petalas carnudas, descia lentamente para a copa setinosa, recendente de aromas. Desceu, desceu e cahiu, por fim, cer-

rand tado

S  
alco  
esco  
jo, a  
exoti  
tando  
do p  
tadas  
e em  
A  
o ab  
F  
minus  
am-se  
em d  
treme  
praze  
leava  
cos ce  
O pe  
distilla

A dir  
to  
de  
se  
lh  
B

FOOT - BALL



Diversos instantaneos das archibancadas da Floresta, tirados especialmente para "A Cigarra.. por ocasião do sensacional match inter-estadual, entre o "Flamengo., (carioca) e o "S. Bento., (paulista), sahindo vencedor este ultimo por dois goals a zero.

## Americo Jacomino

**O** QUE encanta neste concertista de violão não é propriamente a riqueza de técnica, em verdade colossal, nem o senhorio legítimo do seu instrumento, mais indomável que uma fera. O que em Americo Jacomino encanta é a sua sciencia dos tons, que elle transforma numa doce harmonia e transmite ao ouvinte, extasiando-o.

É preciso porém vê-lo, para se poder fazer uma idéa nítida do artista. Vê-lo com disposição de espirito, como nós o vimos. Não ha a maçada da afinação, os mil altos e baixos, até acertar. As chaves do seu instrumento obedecem-lhe como os soldados de um exercito á ordem do commando. Quando menos se espera, elle fere as cordas em conjuncto, fazendo os primeiros delineamentos melódicos e passa logo ás phrases, por intermedio das *primas* e *segundas*, vertendo no ouvido do assistente o drama de amor de uma alma. É a partir dahi que começa o encanto dominador do artista, a sua soberana intelligencia em fazer do tom uma linguagem e desta linguagem a impressão commovida do motivo.

Na prothophonia do *Quatern*, por exemplo, a paisagem visual vae-se operando em nós numa lentidão condizente com o ritmo da luz nos primeiros albores. Se fechamos os olhos, á maneira que a interpretação avança, a matta surge nos perlas dos primeiros vapores da madrugada e sonorizada de todos os brandos rumores que antecedem o dia. Ouvem-se depois os pios de flautim do passaredo que accorda, as vibrações mysteriosas da selva despertando do seu somno com as ondas de luz jocunda e é então que rompe a prothophonia num conjuncto de *primas* e *segundas* traduzindo admiravelmente o hymno ao sol.

Na *Serenata Arabe* ha a ternura, o mysterio, a ironia. O intuito moral sublinham-no as cordas numa vibração chromatica, que vae das primeiras aos bordões, em cadencias de grande effeito, produzindo a nitidez melódica do assumpto. Sente-se

nessa musica a alma enamorada do Trovador, visiona-se uma cabeça de mulher que a noite perturba de sonhos constellados, e ouvindo embevecida a voz que se ergue no silencio para dizer toda a historia de um coração incomprehendido...

No *samba*, então, em que os dedos do artista tanto se applicam ás cordas como ao costado do instrumento, a gente sente, vê o pedaço da roça em festa, e umas figuras de ebano reluzindo de suor, e uns corpos ora cingidos ora libertos, descrevendo a coreographia africana, em



AMERICO JACOMINO

vultuos que não acabam mais. Mas onde, sobretudo, pudemos aferir do valor do artista, por nos ser mais familiar a musica, foi no *Fado*. Muitos dos senhores não conhecem o fado, nunca o ouviram, talvez, tocar ou cantar... O *Fado* é uma musica genuinamente portugueza que os portuguezes amam e que anda pelo mundo á procura de estados affectivos ou intellectuaes que interpretar. Cantado e saracoteado nas salas e salões da epoca de D. João V e indo por ahi fóra até descer ás tabernas dos nossos dias, o fado zombou de todas as innovações musicaes atravez os seculos e tem vindo pela vida fóra com a sua caracteristica propria, traduzindo amor, sonhos, ciúmes, ausencia e saudade.

Rocha Peixoto no seu livro *A Terra Portugueza* diz que "Portugal tem o fado para a folia, para o amor, para a amargura e até para a morte," e acrescenta que, "num mesmo

schema metrico, de norte a sul, dan-tes, hoje e sempre, o povo enquadra todas as suas ideias e sentimentos, todos os factos."

É uma musica gemente, atanceada, posta ao serviço das almas sensiveis. Americo Jacomino conseguiu apprehender-lhe o caracter em pequenas variações, estudou-lhe a molopeia, alargou-lhe o numero de effeitos. Como o *Fado*, no seu violão surge transfigurado, rico de melodia, accusando em todas as transições uma originalidade individual a originalidade do executante! É para isto conseguir, Americo Jacomino não precisou deformar a estrutura, o fundo primitivo da musica. O que fez foi opulental-a com uma alma nova, arrancal-a do circulo vicioso da mesmíssima toada, vestil-a de cambiantes e alternatives, obtendo uma composição que produz nas almas sensações chromaticas as mais variadas.

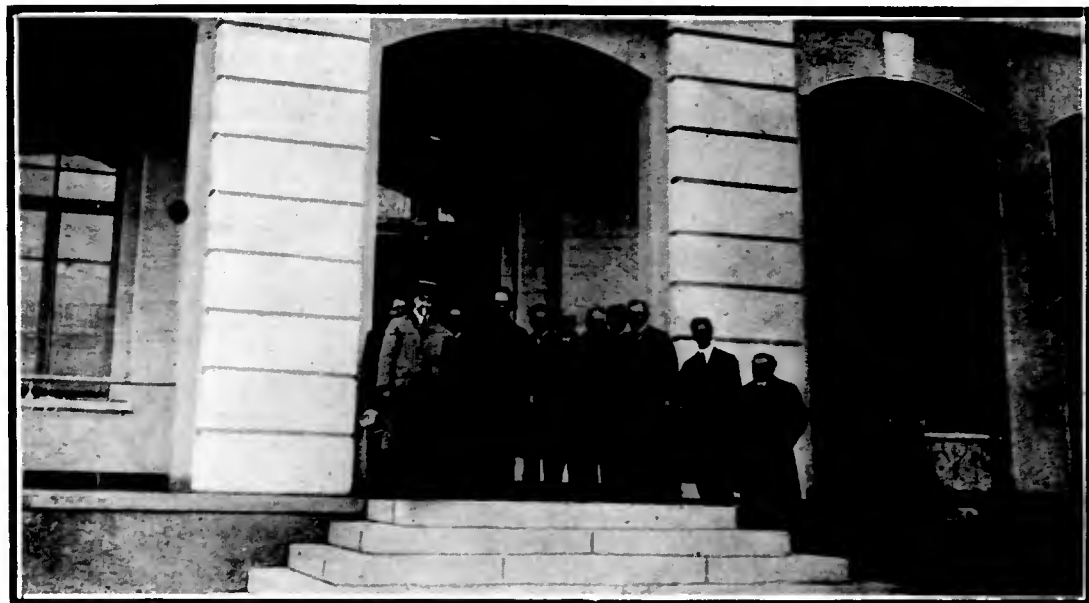
Numa audição á imprensa, realisada ha dias nas salas da *Cigarra*, o artista que já tinhamos ouvido antes, uma noite, na redacção d' *O Estado*, revelou-se sob um aspecto passional, dando nos bocados heterogeneos de musica fina, a que o *Fado* poz remate.

Não houve um só assistente que se não adaptasse a esse delicioso momento psychologico, nem que não reconhecesse em Americo Jacomino um authentico traductor de todas as sensibilidades contidas numa obra de arte. Deram-lhe por isso as mais frementes palmas e foi bom que assim acontecesse, porque talvez elles sejam um estimulo para collocar este bizarro artista em frente de um grande publico.

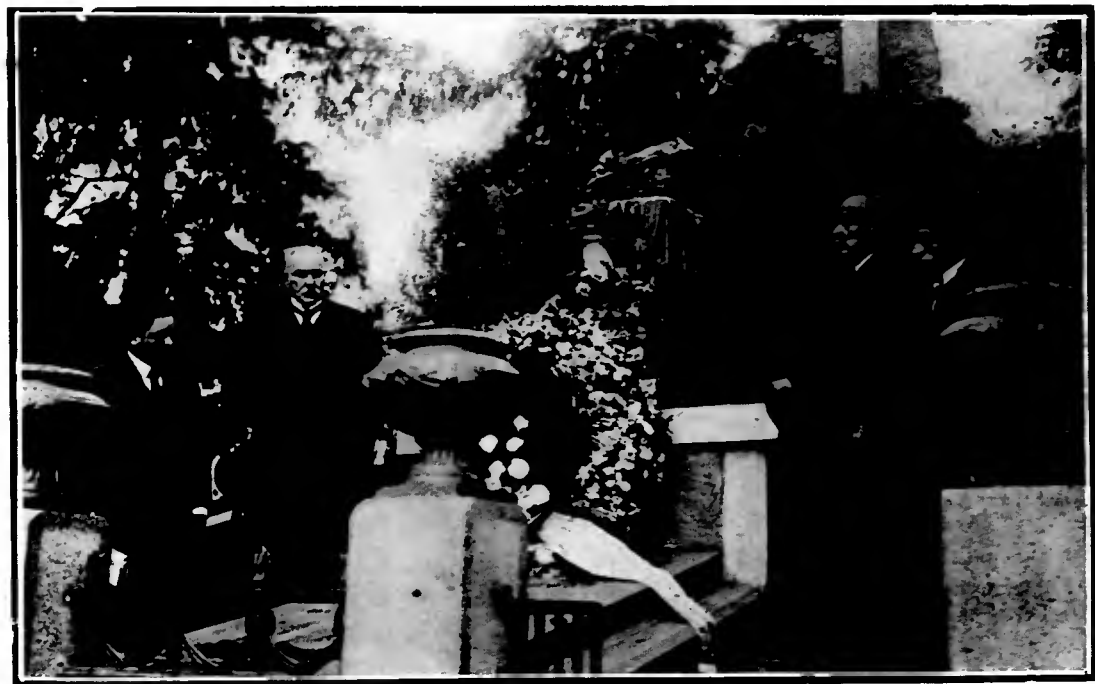
O Conservatorio Dramatico é um bom recinto, pela capacidade e pela acustica. O violão de Jacomino talvez ajustasse bem, alli. Depois de consagrado já, o artista poderia ir por esse interior afóra a subtrahir a vida da roça á monotonia destas longas e fatigantes noites de inverno. O seu instrumento tem o segredo de attrahir as almas. Certamente, com o seu talento e a sua emoção, Jacomino levaria á alma dos sertões um filtro capaz de entornar nella a luz jocunda que laz da vida uma coisa apeteçada

Junho 25, 1916.

MANUEL LEIROZ



O dr. José Bezerra visitando a Escola Agrícola de Piracicaba, em companhia dos drs. Candido Motta, Carlos Botelho, José Carlos de Macedo Soares, José Eduardo de Macedo Soares, Macedo Soares Filho, Oscar da Motta Mello e outras pessoas gradas.



O dr. Candido Motta visitando o túmulo do dr. Prudente de Moraes, em Piracicaba, por ocasião de sua excursão àquella cidade. Estão em sua companhia os drs. José de Macedo Soares, Oscar da Motta Mello e Candido Motta Junior, estes ultimos officiaes de gabinete do sr. secretario da Agricultura.



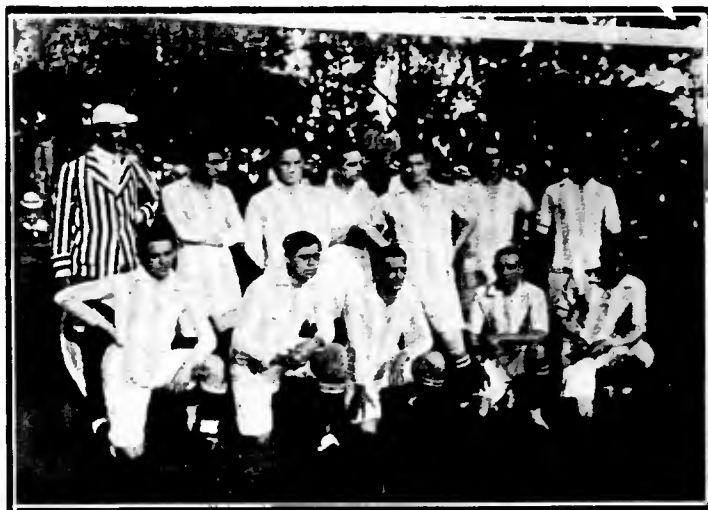
## FOOT-BALL



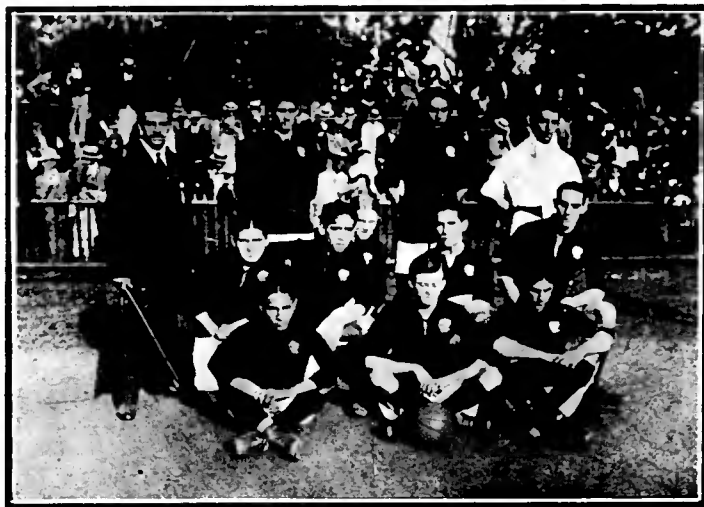
"Flamengo.. versus "S Bento..

Foi a primeira vez este anno que a Floresta, o campo official da Associação Paulista de Sports Athleticos, teve uma verdadeira enchente. Pode dizer-se que a estrêa do campo foi na quinta-feira. De facto, as archibancadas ficaram repletas de senhoritas elegantes, senhoras e cavalheiros. Nenhum torneio, nesta temporada, logrou obter aquella esplendida assistencia. Mas, não havia motivo para extranhar. O match que se annunciava, era dos mais importantes. Os paulistas foram ao Rio seis vezes, conseguindo levantar cinco empates e uma victoria. A derrota, que se registrou, foi a do S. Bento, que daqui partira desfalcado. O dia de S. Pedro fôra marcado para o return-match entre o club local e o Flamengo. Promoveu o a Associação dos Chronistas Sportivos, revertendo em beneficio desta o producto da festa. Posto se espalhasse por ahi, que a equipe visitante se apresentaria em campo sem os seus melhores elementos, a verdade é que o team entrou completo, sem falta de nenhum jogador. O mesmo não aconteceu ao nosso, que se resentiu da ausencia de Dias, o mais habil dos

numa bellissima escapada marca o primeiro ponto para os seus companheiros. No segundo half-time, nova, decisiva avancada ameaçava o goal guardado por Casusa. Este sae do seu posto e ainda Hopkins envia um kick que ia mansamente para a rêde, quando Nery o rebate com a mão. O *penalty*, com que foi punida essa falta, deda por Lagreca, o denodado capitão do S. Bento, registrou o segundo ponto para os paulis-



"O team do Gymnasio de S. Bento, (de S. Paulo) que bateu o do Flamengo (do Rio) por dois goals a zero



O team do Flamengo que jogou com o do S. Bento

seus forwards. O jogo desenvolvido pelos dois antagonistas foi, sem exaggeo, admiravel. O S. Bento não dominou; entretanto, soube tirar partido de alguns defeitos de seu adversario. Nestas condições, Hopkins,

tas. O Flamengo quiz reagir, mas a extraordinaria resistencia oferecida por Lagreca e Burgos inutilizou os esforços do antagonista. E assim, S. Paulo obteve mais uma victoria sobre o Rio.

A. F.



### Solidariedade jornalística

NUM bello movimento de solidariedade, raro na epocha que atravessamos, deixaram collectivamente a redacção d' "O Commercio de S. Paulo., os nossos distinctos collegas de imprensa Joaquim Morse, que exercia com reconhecida competencia o cargo de redactor-secretario daquella folha, e seus dedicados companheiros Mario Guastini, Mario Reis, Pereira Lima, Alvaro Freire e

Wenceslau Arco e Flexa.

"A Cigarra., apresenta a esses dignos moços os protestos da mais alta estima.

## Bandeirantes.

**E**MBRENHADOS nas sombrias selvas de Sabará e Cataguás, não temendo aventuras, arrostando a morte, guiados pelo almo sol da esperança, caminhavam os bandeirantes.

Com o pensamento fixo no ouro e nas riquezas que o nosso solo occulta secretamente no seio, iam os heroes a conquista dos incognosciveis thesouros, maiores que os do grão-Mogol, e que pareciam fugir-lhes à medida que delles se approximavam, como aquelle que Tântalo ambicionava para saciar a fome.

Assim seguiam os filhos de Piratininga, internando-se pelas inhospitas brenhas das feras vorazes, deixando de passagem o rio de sangue que se chamou das Mortes e a estrada marchetada de bogaris e saudades.

Que importa o que deixam pelo caminho, lagrimas ou flores, vidas ou punhaes, si tão forte os attracem as minas hypertrophicadas de riquissimos thesouros?!

E em bandeiras, rompendo os espessos bosques paulistas, caminhando sob as caricias da calida e aromatica viração nas extensas campinas goyanas, pelas escarpas escabrosas, sem trepidar, seguiam os bandeirantes, guiados por um unico pensamento — a riqueza e, uma só bussola — a esperança.

Arrojados paulistas! Arroçados filhos de minha terra, arrojados bandeirantes, sou como vós.

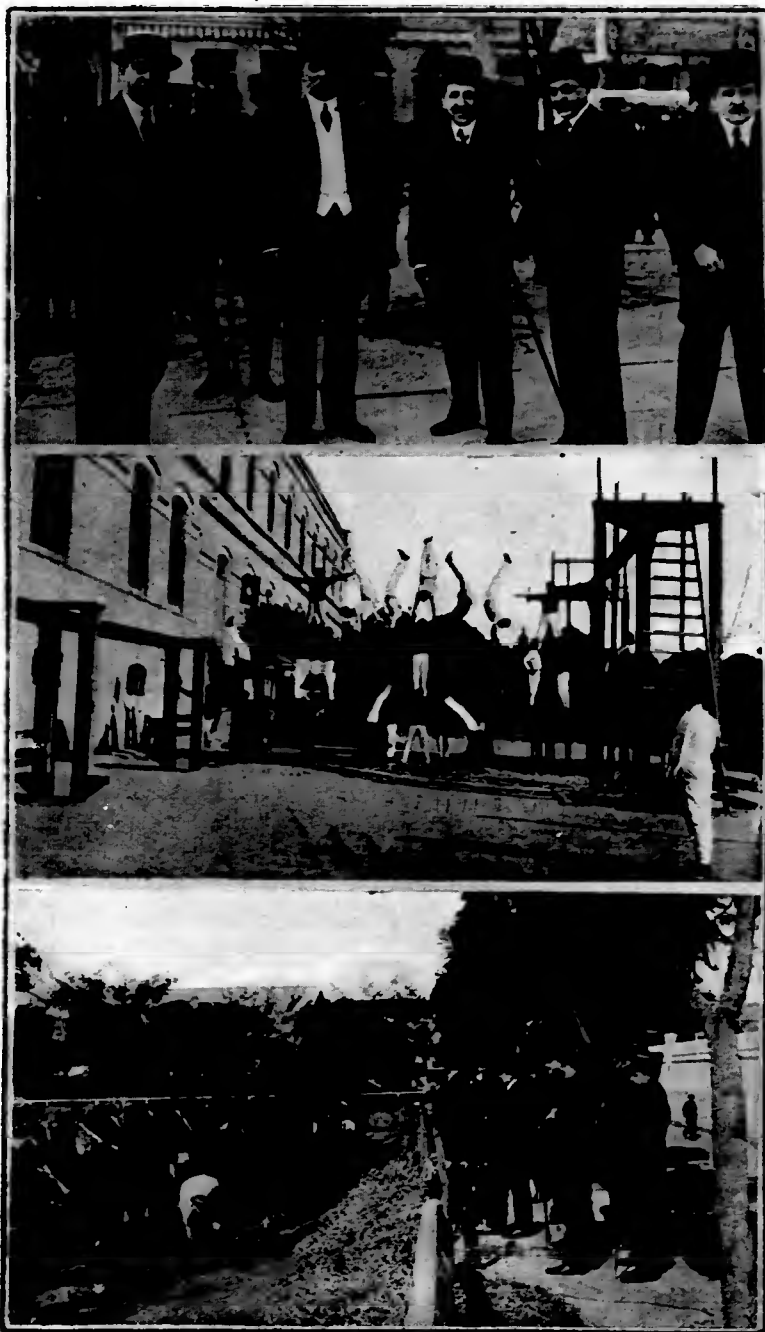
Minha bandeira é um punhado de sonhos.

Sou paulista, sou bandeite, e, sem esmorecer, acabo de encontrar o thesouro precioso num recanto isolado e occulto.

Esse thesouro é o amor que irradia de um coração para me deslumbrar a alma apaixonada.

Piracuaia, Junho de 1916

ADALZIRA BITTENCOURT



Photographias tiradas no Quartel da Luz durante a visita do dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, que esteve recentemente em S. Paulo, vendo-se: 1— Os drs. José Bezerra e Eloy Chaves, tendo aos lados os drs. José Eduardo de Macedo Soares, director do "Imparcial", José Carlos de Macedo Soares e Oscar da Motta Mello, official de gabinete do dr. Candido Motta, secretario da Agricultura de S. Paulo. 2— Inferiores e praças da Força Publica fazendo exercicios no pavilhão de Gymnastica. 3— O dr. José Bezerra assistindo ao desfilor do Corpo de Cavallaria.



Prof. JOSÉ WANCOLLE

Prof. —  
**José Wancolle**

**E** STAMPANDO na capa do presente numero os retratos das distinctas pianistas Lucia Branco da Silva e Nair de Carvalho, que obtiveram o primeiro premio — (medalha de ouro) — no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, "A Cigarra." cumpre um outro dever, publicando tamhem a photo-



A medalha de ouro conferida pelo Conservatorio as excmas. senhoras Nair de Medeiros Carvalho e Lucia Branco da Silva

**Vicente de Carvalho.**

**C**OMO se sabe, o grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, que tem honrado "A Cigarra." com a sua collaboração permanente, completou ha pouco cincoenta annos, a maior parte dos quaes consagrados com acrysolado ardor ao serviço das artes, que tem opulentado com preciosas obras, dignas da immortalidade a que já estão apontadas.

Commemorando este facto, um grupo de amigos e admiradores do glorioso auctor dos "Poemas e Canções." resolveu prestar-lhe merecida homenagem, offerecendo-lhe o busto em bronze.

Foi incumbido da execução do busto o eximio escultor William Zadig, que está fazendo um bellissimo trabalho.

A entrega dar-se-á no dia 25 do corrente.

— "A CIGARRA." EM DESCALVADO —



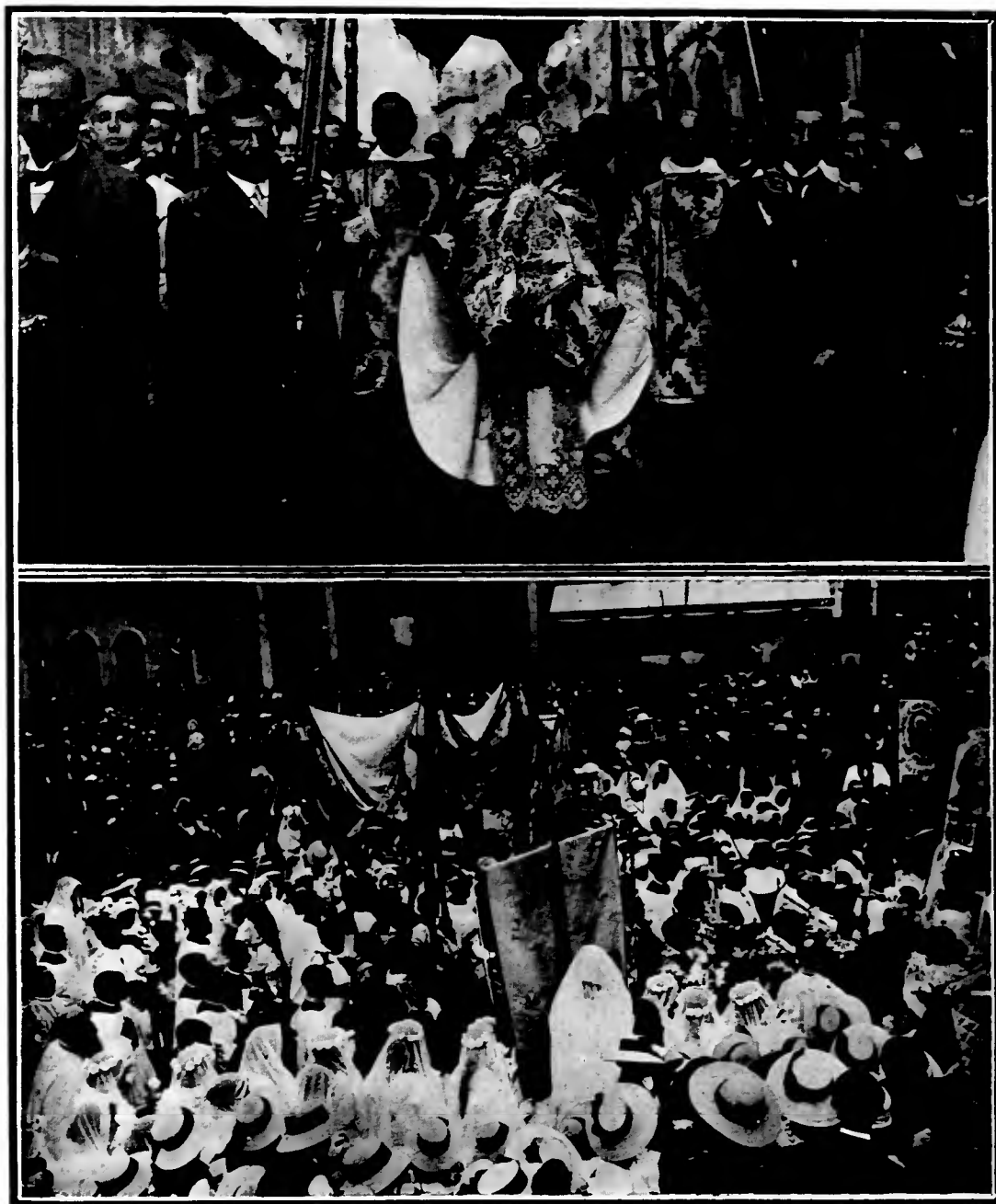
1 — Drs. Oscar Ulson e José Peixe e uma sobrinha do dr. Carlos Alves Guimarães, na fazenda "Sertãozinho," em Descalvado. 2 — Casa de morada da Fazenda "Sertãozinho," de propriedade do dr. Carlos Alves Guimarães.

grafia do conceituado professor José Wancolle, que foi o mestre competente e consciencioso daquellas artistas naquelle importante estabelecimento de ensino artistico, onde as guiou com verdadeiro carinho.

O professor José Wancolle, que é natural da Italia, ali estudou com o reputado maestro Francisco Simonelli e formou-se, após um curso brilhante, no Real Conservatorio de Napoles, então dirigido pelo notavel maestro Giuseppe Martucci.

Vindo para S. Paulo, o professor Wancolle viu logo o seu valor premiado, sendo convidado pelo dr. Gomes Cardim para exercer o cargo de lente cathedratico do Conservatorio, cargo que tem occupado com elevada proficiencia e muita modestia.

— PROCISSÃO DE "CORPUS CHRISTI." —



INSTANTANEOS tirados especialmente para "A Cigarra," durante a grande procissão de "Corpus Christi," realizada nesta capital. Em cima: D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, conduzindo, sob o Pallio, o Santíssimo Sacramento. Em baixo: a multidão assistindo á cerimonia da benção na esplanada do Sé.



# MOINHOS.

1913  
R



Ao RENE THIOLLIER

VERSOS  
INEDITOS.



CYRO COSTA

Hollanda

(Volendam 1913)

Moinhos!... palpitações de vèla ao vento.  
Ao vento forte do largo mar!  
Moinhos! Ouanta anciedade! Que tormento!  
Que vida incerta! gyrrar... gyrrar...

Abris o vôo sobre o campo e as casas.  
È ao lusco fusco do amanhecer.  
Já o espaço encheis do fremito das azas.  
È ides cantando, moer... moer...

O' gyrasoes phantasticos florindo.  
Sob o da nevoa cerrado veo.  
As largas petalas ao vento abrindo.  
A' luz nostalgica deste céu!

O' céu flamengo, plumbeo e fugidio!  
O' prados verdes! O' paz feliz!  
Mas que desolação no vento frio!  
Quanta saudade do meu paiz!

Paiz de sol, de murmuras cascatas,  
De noites fulgidas, tropicaes.  
Onde soluçam, no verdor das mattas,  
As pombas rolas e os sabiás!...

Moinhos! — phantasmas brancos dos caminhos —  
Deixae mandar-vos o meu adeus!...  
Quanta saudade! quanta! moinhos! moinhos!  
Dos olhos d'Èlla, dos sonhos meus!

II

Amores meus! — ó brancos moinhos.  
Aos poucos moendo o coração!  
O vento passa... accorda os ninhos...  
Os sonhos voam... vêm e vão...

Mas quantas urzes, que de espinhos  
No verde bosque da Illusão!  
Amores meus! — ó brancos moinhos!  
Os sonhos voam... vêm e vão...

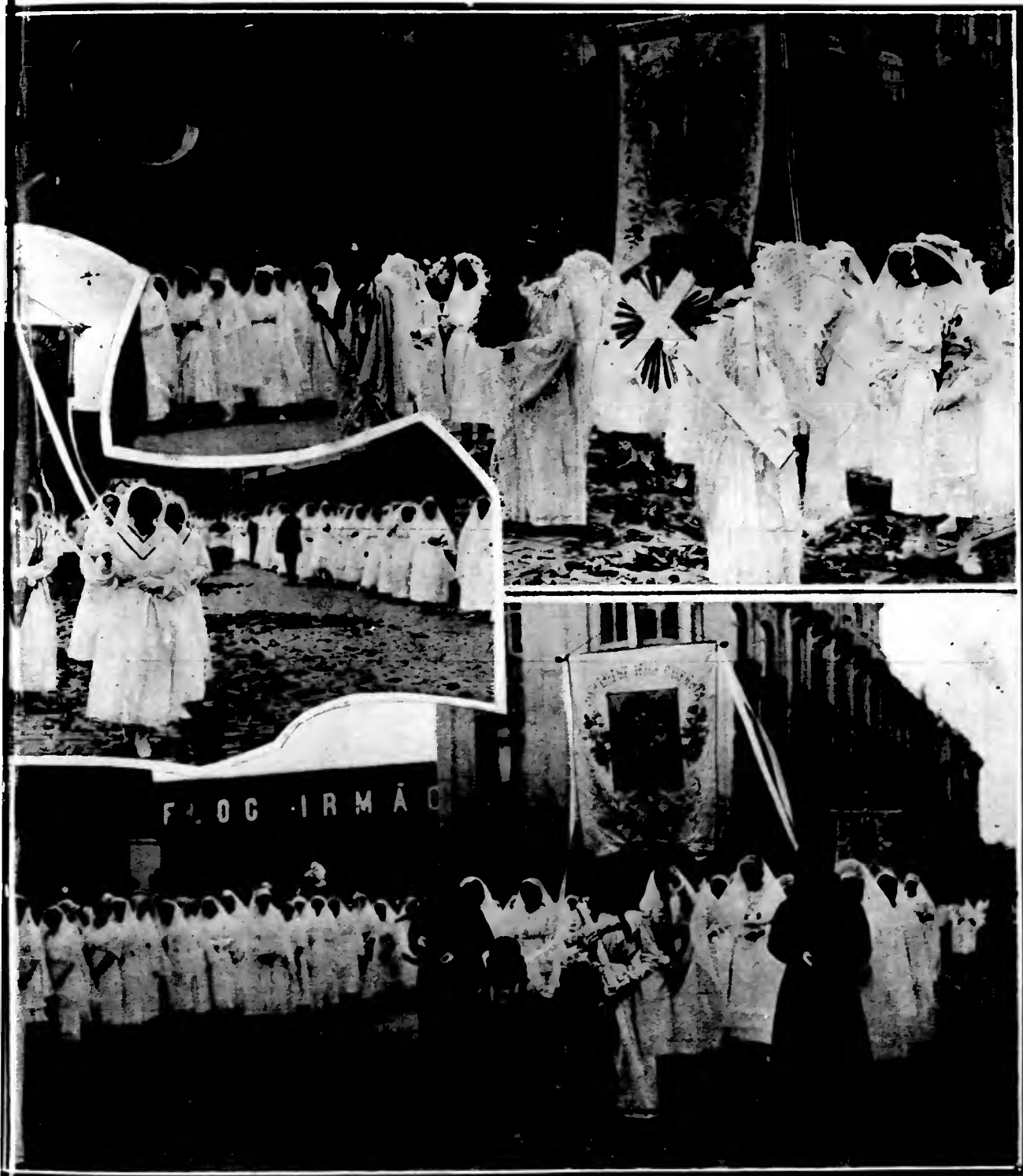
Quando, ai de nós! formos velhinhos.  
Com a minha mão na tua mão.  
Quero lembrar nestes caminhos.  
Os sonhos de hoje, ó brancos moinhos!  
Sonhos de amor... que vêm e vão...



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text*  
*Wrong binding*

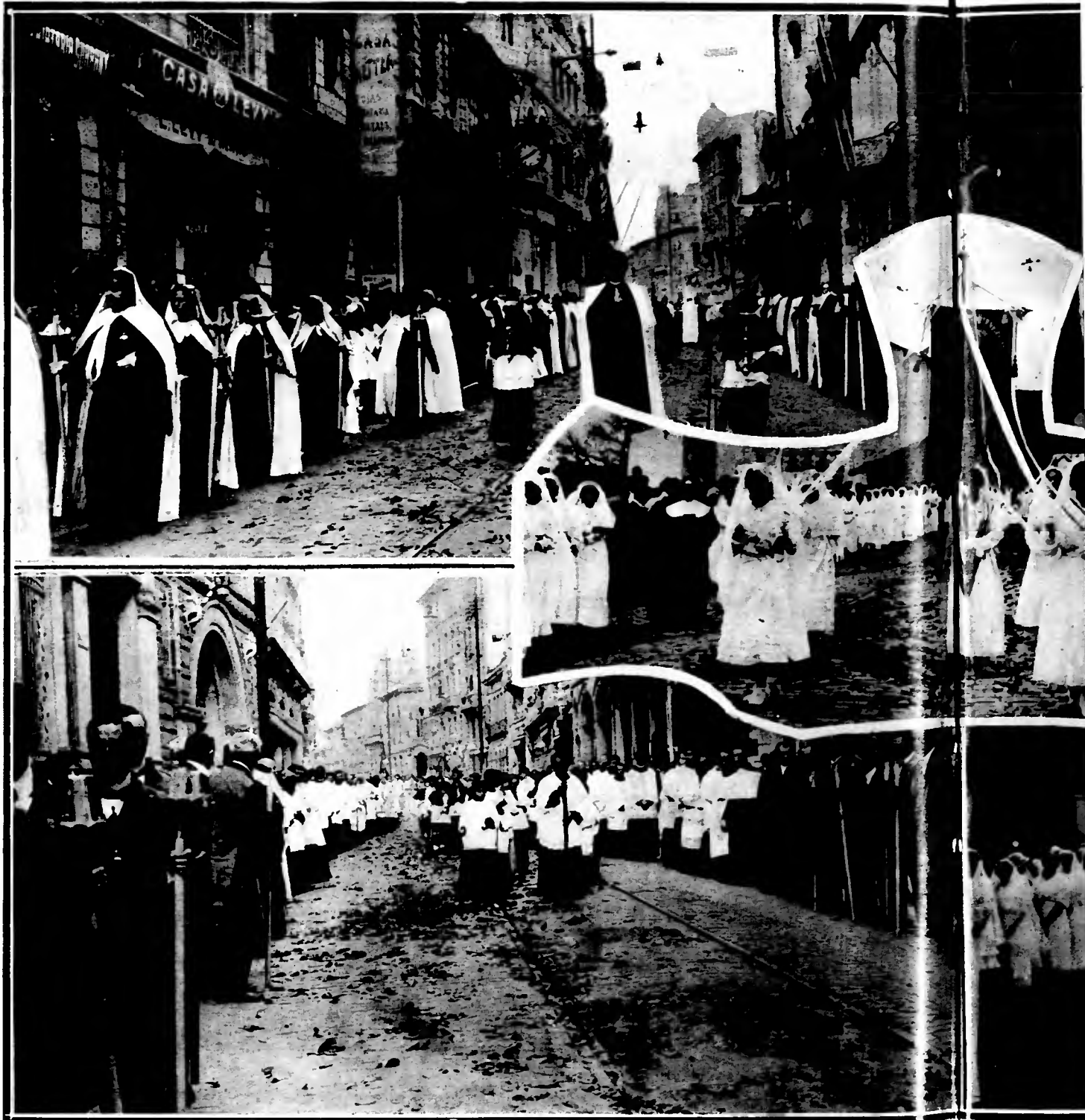
0078 (\*)

# CORPUS CHRISTI,,



ESTA CAPITAL E QUE ESTE ANNO TEVE UMA SOLEMNIDADE ESPECIAL E  
CORRENCIA DE FIEIS

# PROCISSÃO DE "CORPU



VARIOS ASPECTOS DA PROCISSÃO DE "CORPUS CHRISTI," REALIZADA NESTA CAPITAL  
EXTRAORDINÁRIA CONCORRÊNCIA

## As Armas da Cidade

**A**CHAM-SE expostos no "hótel" do Conde de Prates, á rua Libero Badaró, trinta e um projectos apresentados á concorrência aberta por louvavel iniciativa do sr. dr. Washington Luis, prefeito municipal, para se crearem as armas desta Cidade.

E' a primeira vez que, no Brasil, se tenta semelhante torneio. Isto considerado, e mais ainda a complexidade da sciencia heraldica, que só por dilettantismo se pôde estudar no nosso seculo, a essa exposição nos dirigimos e, apesar de na maioria dos desenhos notarmos cincas, della sahimos excellentemente surprehendidos pela boa comprehensão e carinhosa acolhida que, no meio artistico paulistano, teve a nobre tentativa desta Municipalidade.

Infelizmente não nos foi dado lêr os memoriaes que acompanharam os projectos para, por elles, fazermos uma idéa exacta dos desenhos e expressarmos o nosso juizo. Mas, logo ao primeiro relance, o deslize que na maioria dos projectos notamos, foi a inobservancia de certas regras da sciencia dos brazões, como sejam: applicação do metal sobre metal, e esmalte sobre esmalte, representação de figuras humanas, de corpo inteiro, no brazão, e de animaes e objectos anti-heraldicos, como, por exemplo, corujas, torres da Estação da Luz, trens de ferro, etc. Outros ha que peccam pela con-

cepção: um brazão de cidade ha de ser de todo em todo local, puramente regional e não extensivo ao Estado, ao Paiz. Ha, entre esses trinta e um desenhos, brazões que melhor caberiam ao Estado de São Paulo que á Cidade de São Paulo.

Entretanto, não quer isso dizer que não exista na exposição projectos perfectos na concepção e na observancia das regras da heraldica. Salientamos aqui os que melhor nos impressionaram na demorada visita

que fizemos. São elles os de numeros: 1, 10, 18, 22, 25, 32 e 36.

E' uma opinião, apenas. A' competente commissão julgadora cabe avaliar as idéas e os desenhos, esclarecida pela leitura dos memoriaes. E é com justa curiosidade que esperamos o seu sabio *verdictum*.

R. P.

### Sociedade de Concertos Classicos

**G**RAÇAS aos Gíngentes esforços de seu dignissimo presidente, dr. Alonso Guayanaz da Fonseca, cuja sinceridade artistica muito admiramos, a Sociedade de Concertos Classicos vai prosperando sensivelmente, de modo a já poder proporcionar ao publico paulista

excellentes saraus, com programmas de alto valor esthetico e educativo.

Para o dia 6 do corrente, foi organizado, no salão do Conservatorio, mais um esplendido concerto, que despertou vivo interesse entre os amadores da boa musica. O programma, caprichosamente organizado, comprehende a "Overture" de *Egmond*, de

### "A CIGARRA" EM BOTUCATU'



Grupo de alumnas da Escola Normal de Botucatu, recentemente inaugurada, photographadas para "A Cigarra."



—A BITOLA LARGA EM S. CARLOS—



Aspecto do largo da Estação, de S. Carlos, no dia da inauguração da bitola larga que vai de Rio Claro àquella cidade, da Companhia Paulista de Vias Férreas



A plataforma da estação de S. Carlos, repleta de povo, á chegada do trem que inaugurou a nova bitola da Paulista — importante melhoramento com que acaba de ser dotada a florescente zona do Oeste



A

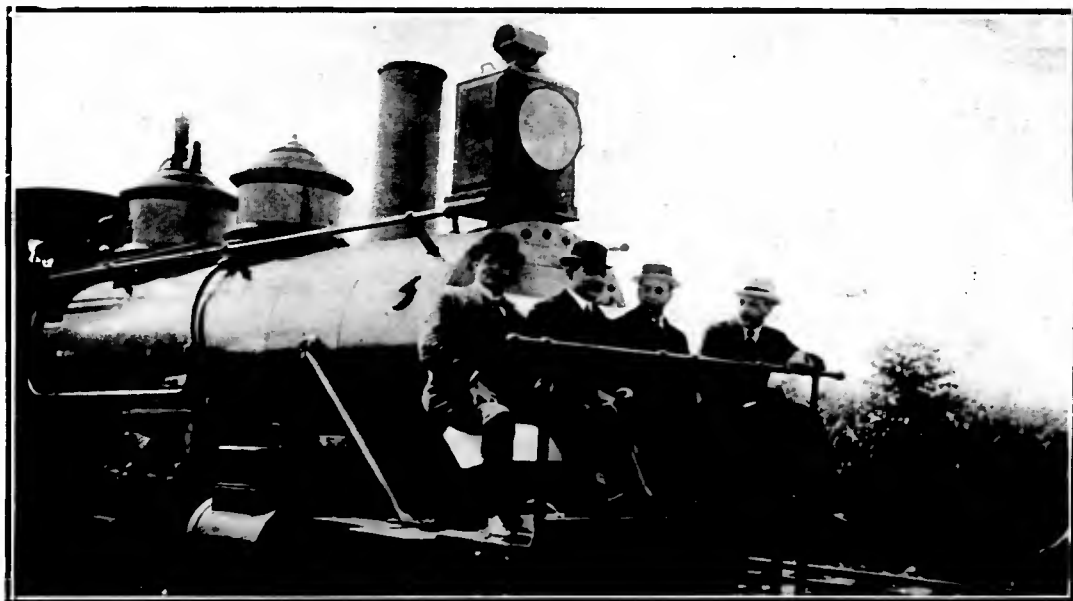
por lo  
feito r  
E'  
vez que  
se tent  
te torn  
siderac  
ainda  
dade  
heraldic  
por dil  
póde  
nosso :  
saexpo  
rigimos  
de na t  
desenho  
cincas,  
mos exc  
te surp  
pela be  
hensão t  
acolhida  
meio ar  
listano,  
bre tent  
Municip

Infeli  
nos foi  
os memc  
acompan  
projectos  
elles, faz  
idéa exact  
senhos e  
mos o ne  
Mas, loq  
meiro ri  
deslize q  
ria dos  
tas regra  
plicação  
te, repre  
no brazã  
como, pe  
trens de

O MINISTRO DR. JOSE' BEZERRA EM S. PAULO



O dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, visitando o Posto Zootechnico de Ribeirão Preto. Estão ao seu lado os srs. drs. Carlos Botelho, José Eduardo de Macedo Soares, José Carlos de Macedo Soares, José Eduardo de Macedo Soares Filho, Vetga Miranda e outras pessoas.



O dr. José Bezerra na frente da machina da Paulista, em companhia dos srs. drs. Carlos Botelho, José Carlos de Macedo Soares e José Eduardo de Macedo Soares

Bethoven e a *Primeira Symphonia* de Haydn, para orchestra o *Primeiro* frio de Mendelssohn, para piano, violino e violoncello; e outras pecas.

A orchestra será regida pelo maestro Paw'owsky, de nacionalidade russa.

O "CANARD,"

O vocabulo francez *canard*, que hoje se emprega para caracterisar as petas que os jornaes e os politicos procuram impingir aos credulos leitores e eleitores, gignifica *pato*, no sentido litteral. Qual a etymologia dessa palavra no sentido figurado em que hoje a usamos? Eis aqui a mais geralmente recebida.

Um jornalista belga, querendo mostrar que a imaginação dos seus conterraneos levava de vencida as phantasias francezas, publicou um artigo, narrando algumas pretensas experiencias acerca da espantosa voracidade do pato. Depois de reunidos vinte desses volateis (dizia o jornalista belga) cortou-se um delles em postas e os outros o comeram com sofreguidão. Cortou-se um segundo, que teve a mesma sorte; e só

ficou um unico, o qual havia comido os dezenove companheiros em poucas horas.

Essa peta, chistosamente narrada, encontrou mais acceitação do que esperava o proprio autor. Foi repetida por todos os jornaes da Europa, passou para o novo mundo, donde regressou completamente revista e augmentada.

Mais tarde descobriu-se que era peta; todos riram-se, e assim applicou-se o nome de *canard* ou pato ás noticias inverosimeis dos jornaes.

NO FORUM:

Discutia-se uma causa que andava nos tribunaes ha uns oitenta annos. O advogado de uma das partes tomando a palavra:

— Para que o dignissimo juiz se compenetre bem da importancia desta questão, bastará lembrar-se da sua antiguidade e saber que tanto meu avô, como meu pae e como eu, temos vivido e morrido com esta causa entre as mãos.

O presidente interrompendo-o:

— Pois senhor advogado, que Deus tenha a alma de todos em descanço.

E mandou passar a outra causa.

A Guerra Européa



Os chefes das nações conflagradas "ensaiando a Paz."

O MINISTRO DR. JOSE BEZERRA EM S. PAULO

queiro, regressou em trem especial e nessa mesma noite partiu para o Rio.

Chama-se a isto aproveitar o tempo em coisas uteis. A despeito de ser uma visita de observação a "vol d'oiseau", regresso o ministro à Capital Federal já com outra impressão, mais completa e real dos aparelhos da nossa industria e das applicões do paulista na grande obra do trabalho.



BEATRIZ POMPEU

Tem sido muito visitada, merecendo grandes elogios dos entendidos, a exposição da talentosa pintora paulista Senhorita Beatriz Pompeu, installada no salão do Centro de Philosophia e Letras, no largo de S. Bento.

Foram adquiridos varios trabalhos entre os que mais se apreciaram na interessante collecção exposta pela distincta artista, cujo excellente temperamento transparece através de um punhado de tólas comprovadoras de seus esforços e dos seus conhecimentos technicos.



Irmãos VILLARES BARBOSA

A bella exposição dos irmãos Mario e Dario Villares Barbosa continúa a attrahir grande numero de visitantes.

A tombola de seus quadros despertou vivo interesse, tendo já sido passados perto de oitocentos bilhetes.



— O dr. José Bezerra visitando o Engenho de Assucar, em Piracicaba, em companhia do dr. Candido Motta. Vêem-se também, ao lado, os drs. Carlos Botelho, José de Macedo Soares, José Eduardo de Macedo Soares, Osear da Motta Mello, Candido Motta Junior e outras pessoas gradas. 2 — A comitiva official na estação Santa Veridiana. Estão na plataforma do comboio da Paulista os drs. José Bezerra e Candido Motta. 3 — A comitiva percorrendo as dependencias do Engenho de Piracicaba.

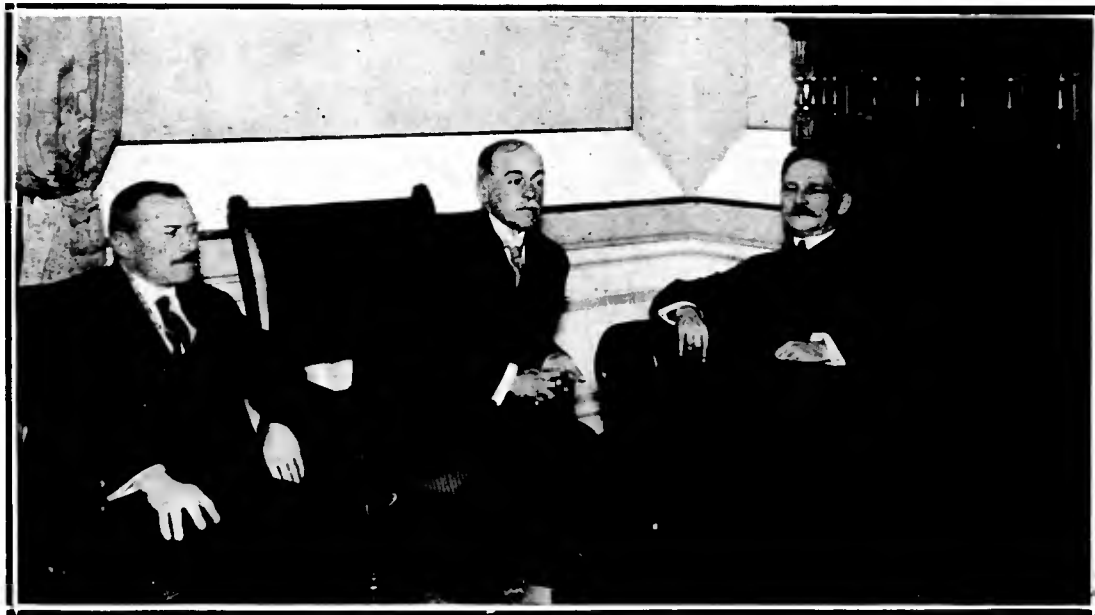
## O ministro dr. José Bezerra em S. Paulo.

**N**ÃO é nenhuma novidade o dizer-se que esteve em S. Paulo e honrou com a sua visita alguns dos departamentos da administração publica bem como os matadouros e frigoríficos de Barretos e de Osasco, o sr. dr. José Bezerra, ministro da Agricultura.

A viagem de S. Excia. a S. Paulo foi de curta demora. Ainda assim o sr. ministro teve ensejo de avaliar o que a zona de Oeste, que atravessou em direcção a Ribeirão Preto, onde na manhã de 21 do mez

o Posto Zootechnico onde é rigorosamente seleccionada o gado caracú. Dalli seguiu S. Excia. para Santa Barbara, cujo engenho central de assucar admirou, qualificando-o como uma das mais modernas e completas installações do paiz. A' noite, em Campinas a Companhia Paulista de Estradas de Ferro offereceu ao nosso illustre hospede um esplendido banquete, em que foram trocados os mais amistosos brindes.

Acompanhado do Superintendente da Estrada de Ferro Sorocabana, o ministro partiu no dia 25 para Piracicaba, tendo visitado detidamente as usinas da Companhia Sucrierie bem como as de Porto Feliz. Naquelle cidade ribeirinha não se esqueceu S. Excia. de prestar uma homenagem á memoria do grande paulista Prudente de Moraes, visitando o seu tumulo, telegra-



O dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, visitando o dr. Candido Motta, secretario da Agricultura de S. Paulo, em seu gabinete. Da esquerda para a direita: drs. José Bezerra, Candido Motta e Eugenio Leffvre, director da Secretaria da Agricultura.

findo visitou o posto zootechnico daquella cidade, verificando desde logo a utilidade desse estabelecimento. Depois partiu para Santa Veridiana, onde o aguardava o sr. Candido Motta, secretario da Agricultura. Teve o sr. ministro, nessa magnifica propriedade do sr. dr. Antonio Prado, oportunidade de ver o esplendido rebanho de Red Palled e as installações para o beneficiamento do café.

Em Nova Odessa visitou o sr. dr. José Bezerra

phando em seguida ao deputado paulista Prudente de Moraes Filho. Em automovel fez o circuito da zona e foi depois visiter a Villa Raffard.

Em 26 o ministro já se achava de novo na capital. Assistiu aqui aos exercicios da Força Publica, visitou alguns estabelecimentos industriaes, jantou com o sr. Presidente do Estado e visitou o Jardim da Acculturação. Em 27 visitou a Escola Profissional do Ministerio, partiu para o Guarujá pela Estrada do Ver-



**A' venda nas boas CASAS DE FERRAGENS**  
**UNICOS DEPOSITARIOS EM TODO O BRAZIL: A, DE**  
**AZEVEVEDO & C., — RUA DIREITA, 26 (SOBR)**  
 CAIXA, 409; TELEPH. 5393; END. TEL. "DOURO"; S PAULO

## As flôres de-sapparecidas

(Para "A Cigarra.")



S antigos conheciam flores que nós não conhecemos. Foram por isso mais felizes que nós. De muitas flores que existiram não nos resta hoje senão alguma vaga noticia conservada na lenda ou uma menção ligeira feita por Plinio ou por um ou outro thaumaturgo da Idade-Media.

A natureza, supprimindo-as, privando-nos dellas, qu z, decerto, castigar-nos pelas faltas que vem praticando, desde seculos, a humanidade, e de que, hoje, somos tão culpados como do peccado inicial dos nossos paes edenicos. Mas a consciencia divina parece que é feita dos mesmos elementos de que se compõe a consciencia humana, isto é, de injustiça, de crueldade e de incoherencia.

Onde estão essas flores? Perderam-se de todo. Inutilmente o homem as buscaria hoje atravez de todos os continentes, sondando cryptas e bosques inaccessos. Intento, ellas existiriam, vivazes de colorido, estonteantes de perfume, e o que é para espantar mais sonoras que a fruta de Melibeo que sonorisa os versos de Virgilio.

Onde está a "coracesia", a que se refere Pythagoras, o symbolista dos "Versos Aureos"? A "coracesia", gelava a agua em que se mergulhava. E' uma tristeza pensar que nestes tempos industriaes que atravessamos, quando queremos "frapper", o nosso "champagne", á hora da refeição, precisamos misturar-a com um pouco de gelo artificial, cheio de acidos chimicos que lhe alteram o sabor e nos compromettem a saude.

Em que crypta mysteriosa de continente ainda não descoberto se esconde a "oeproxis", que alguns povos antigos cultivavam? A "oeproxis", inflammava-se ao contacto dos dedos. Se essa flor ainda existisse, a invenção dos

phosphoros constituiria apenas uma demonstração scientifica sem nenhum resultado pratico para as nossas necessidades. De facto, para que compraríamos phosphoros em caixas se possuíssemos flores inflammaveis em nossos jardins?

Nenhum de vós, que me ledes, conhece, por certo, o "baaras", esse cirro embalsamado das florestas do Libano. Vós não o conheceis, nem eu tambem, cuja ignorancia é tão espessa como a vossa. Pois o historiador Joseph, de cuja veracidade ninguem pode duvidar, narra que o longo caule, do baaras se accendia por si mesmo á noite, e ardia até ao amanhecer sem se consumir. O

problema da luz é um problema que ainda não teve solução. Si possuíssemos essa flor, dispensariamos a lampada electrica, o bico de gaz, o pavio da vela e o morrão do candieiro. Os nossos jardins seriam mais claros que as praças publicas em noites de luminaria.

Esposas, que lastimaeis a vossa esterilidade, e olhaes com inveja os lares alheios cheios da bulha e choro das creanças; velhos, que rememoraes as vossas victorias de amor colhidas na remota mocidade, como serieis felizes se possuísseis um galhinho apenas do famoso "dudaim". Essa planta tornava fecundos os ventres estereis, e prolongava, tornando-a impercível, a mocidade. Desgraçadamente o "dudaim", só vicejava, cheio de seiva e de promessas, nos livros hebraicos...

O "Achemys", tinha o dom de afugentar todos quantos lhe tocavam. Neste momento em que a Allemanha conflagrou o mundo, essa planta seria de uma utilidade imprescindível. Si os belgas, em vez de construir fortalezas ao longo das suas fronteiras, se contentassem de cercal-as com jardins de "achemys", os allemães não teriam dado um passo para a frente e recuariam derrotados!

As "nepeuthes", tinham a propriedade de fazer esquecer as maguas. O "moly", ao contrario, possuia a virtude de dar vida às lembranças esquecidas. Circe deu de beber fortes doses de nepeuthés aos companheiros de Ulysses. Este curou-os, fazendo-os tragar, como antidoto, alguns goles de Moly.

Não olvidemos o "sylphion". Na epocha da sua floração, esta planta distillava uma resina preciosa, que secca e reduzida a pó, curava todos os males. E' Plinio quem nol-o assegura. Cyrene era a cidade onde se cultivava esse remedio precioso.

Cesar, apossando-se de Cyrene, abandonou aos seus subalternos o thesouro publico, conservando para





## AS MULHERES.

SÃO de Almeida Garret os seguintes concelhos sobre a mulher:

“Ha tres especies de mulheres neste mundo: a mulher que se admira a mulher que se deseja e a mulher que se ama.

A belleza, o espirito, a graça, os dotes da alma e do corpo, gerem a admiração.

Certa forma, certo ar voluptuoso, criam o desejo.

O que produz o amor não se sabe: é tudo isto, às vezes, é mais do que isto, não é nada disto.

Não sei porque é, mas sei que se pode admirar uma mulher sem a desejar, que se pode desejar-a sem a amar.

O amor não está definido, nem o pode ser nunca o amor verdadeiro, que as outras cousas não são isso.



## Doutrina do Perdão.

ES como o Padre Antonio Vieira se exprime em relação à Doutrina do Perdão:

“Ama o teu inimigo, porque elle é o executor da divina justiça para castigar a tua soberba, ou ministro da tua Providencia para excitar a tua consciencia.

Ama o teu inimigo, porque Deus perdôa, e mais perdôa elle da menor offensa, do que nós ao odio de todo o mundo nos maiores aggravos.

Ama a teu inimigo, porque as sellas do seu odio, se as recebes com outro odio, são de ferro, e se lhe respondes com amor, são de ouro.

Ama a teu inimigo, porque melhor é a paz que a guerra, e nessa guerra a victoria é fraqueza e o ficar vencido, triumpho.

Ama a teu inimigo, porque elle em te querer mal parece-se com o demónio, e tu em lhe querer bem parece-te com Deus.

## O MINISTRO DR. JOSE' BEZERRA EM S. PAULO



1 — A chegada do dr. José Bezerra e sua comitiva à estação dos Frigorificos, em Barretos. 2 — Partida da Fazenda S. Martinho para Ribeirão Preto. 3 — Visita ao terreiro de café da Fazenda S. Martinho.

— Pôde a senhora dizer-me porque razão Deus creou antes o homem que a mulher?

— Porque antes de executar-se uma obra prima, é indispensavel fazer um borrão!...

CLUB

"A CIGARRA..



**P**ROSEGUEM com uma animação cada vez maior as reuniões elegantes do Club "A Cigarra.. fundado nesta capital por distintas senhoritas e cavalheiros de fina sociedade paulista.

A ultima festa, realizada no Parque Antárctica, atrahiu avultado numero de familias e rapazes e correu com verdadeiro entusiasmo, de quatro horas da tarde ás nove da noite. Após o serviço de chá e café com hascouts e licores, deu-se começo ás danças, sendo inumeros os pares que deslisaram no pittoresco caramanchão do Parque, no som de deliciosas valsas, one-steps, tangos, etc.

A Light fez tropegar bondes extraordinarios durante as horas da festa, o que facilitou o transporte dos socios do prospero club, que tanto successo tem alcançado graças aos esforços de seus directo-

FESTA CAMPESTRE



Comissão organizadora de um picnic realizado no Parque do Jabaquara, vendo-se, da esquerda para a direita: senhoritas Leonora Miranda, Isaura Zanardine, Nalcia Ferreira dos Santos, Eurydice Ferreira, Conceição Aymerê; e os srs. Alvaro Barbosa, Asdrubal Ferreira dos Santos e Golma Beeck.

— A FESTA DO "TIETE" —



Mais uma photographia tirada especialmente para "A Cigarra.. durante a ultima festa realizada pelo "Club de Regatas Tieté.., na Ponte Grande

res e de um decidido grupo de senhoritas que os auxiliam na sua sympathica tarefa de dotar S. Paulo de uma sociedade onde as familias se possam verdadeiramente divertir.

A proxima reunião do Club "A Cigarra.. dar-se-á nos luxuosos salões do "Trianon.. do Belvedere da Avenida Paulista, o que vale dizer que ella terá um successo colossal.

...

Damos em seguida os nomes que conseguimos obter entre os que estiveram presentes á ultima festa do Club "A Cigarra.. no Parque Antárctica.

Senhoras: Carlos Corrêa Vasques, dr. Aurelio Diniz, José da Cunha Freire, Domingos da Rocha, Buarque Penteado, Poyares, Costa, Penteado Proenza, Ferreira da Rosa, Manoel Guedes, Catta Preta, Jardim, Assis Pacheco, Cunha Rocha, Normanton, Norris, Cardoso, Souza Ara-

si, não somente a provisão de "Sylphion,, que fazia parte do dito thesouro, como uma das maiores preciosidades.

Lembremos aos gastronomos o «borohmey». Esta flôr tinha a conformação perfeita de um cordeiro Coberta por uma pennugem branca, ella repousava sobre quatro hastes. Suas folhas lanozas, formavam as

Os antigos possuíam também a flôr que eternisava os amores!

A flôr que provoca a alegria; os modernos creem ser desta flôr, de que se extrahê o «haschisch».

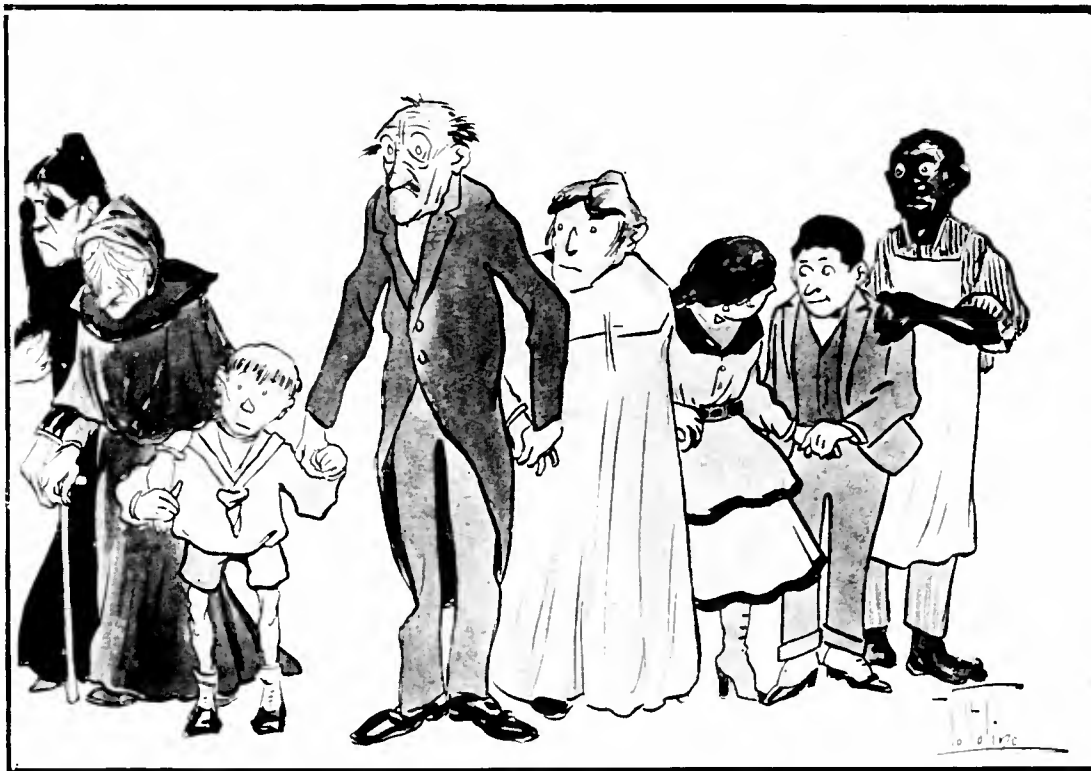
A flôr que cantava existia ainda na Edade Media.

Alherto, o Grande, afirmava tel-a ouvido. Durante as noites serenas e calmas do estio, em meio do silencio

Muitas vezes o Roxinol tentou sobrepujar a «mandragora,, porém era por sua vez presa do inevitavel e mysterioso encanto. O seu trinado tornava-se mais languido, a sua voz mais fraca, e afinal calava-se, e era todo ouvidos para a sua rival.

A voz da «mandragora,, dava felicidade, a quem a ouvisse. E, para sempre o seu echo permanecia nos

— O "Homem Mysterioso,, —



Uma corrente "mediumnica,, de primeira ordem

orelhas e a cauda. A minima incisão da chaga dolente, escapava-se um liquido rubro, que parecia sangue; percebia-se então, a polpa rosada e sanguinolenta como a propria carne. Posta junto a qualquer lume, desprendia-se desta flôr original, um aroma exquisito e apeteccedor, de um per-niz assado!

Ao menos nessa região adoravel, aonde crescia o «brohmej,, o viandante não necessitava de provisões,

profundo da Natureza, ouvia-se repentinamente vibrar uma voz, pura e harmoniosa, que ascendia ao Céu, como um echo divino!

Era a «Mandragora,, que cantava o seu Nocturno melancolico!

Aquelles que tinham a ventura de a ouvir, sentiam-se presa de uma emoção inexprimivel. O coração palpitava-lhes em doces pulsações, e lagrimas eternecidas e quentes, humedeciam-lhes os olhos!

ouvidos, e para sempre se installava no coração!

S. Paulo, Junho, 1916

ATHALIA BIANCHI BETOLDI

♦ ♦

- Que idade tens, Sophia?
- Que te importa? A gente tem a idade que parece ter ..
- Pois olha, julgava-te mais nova.

PRC  
or  
as reun  
"A Cig  
capital  
tas e c  
cidade  
A t  
no Par  
tu avu  
tas e t  
verdade  
quatro  
ve da t  
de chá  
e licore  
danças.  
pares c  
fresco  
que, ac  
sas, on  
A l  
des ext  
noras c  
lou o  
do pro  
success  
aos est



M  
a

Como se namora na  
Hollanda.

A Hollanda é um dos países que melhor conservam e observam as suas tradições e os seus antigos costumes. Um dos mais antigos e curiosos é o dos "domingos de namorar... São estes domingos os quatro de Novembro, que tem os nomes de domingo de revista, de decisão, de aquisição e de posse.

No domingo de revista, é costume, ao sair da igreja, apparecerem no passeio todas as jovens casadoiras que não tem noivo, e todos os rapazes que desejam noiva. Umas e outras não podem falar-se: olham-se, sorriem-se, e nada mais. Cada rapaz elege *in mente* a que é mais do seu agrado, se é que a encontra, e durante a semana seguinte pode ir-se informando dos antecedentes da rapariga, das suas condições de vida e do seu genio.

No domingo seguinte, ou domingo da decisão, cada joven do sexo forte, quando chega ao passeio a sua eleita, aproxima-se della cortezmente e faz a sua declaração. A rapariga não pode pedir tempo para pensar: deve responder immediatamente, e, no affirmativo, começa o namoro ás escondidas dos paes.

Se durante a semana os dois namorados ficam egualmente satisfeitos do passo que acabam de dar, no domingo de aquisição pedem o consentimento dos paes da donzella, e, no outro domingo, dia da posse, apparecem já como noivos officiaes.

Pode este systema de namorar parecer pouco poetico, mas não deixa de ser methodico...

○○

— Gosta de photographia, minha senhora?

— Multissimo. E' para mim um encanto.

Dá-me o prazer de me mostrar algumas das que tem feito?

—VIDA SOCIAL—



A excma. senhorita FILHINHA FERRAZ, dilecta filha do sr. coronel João Ferraz



Um instantaneo tirado na pelouse do Jockey-Club Paulistano

— Não, eu de photographia não entendo nada. Digo que é um encanto, porque meu marido passa dias inteiros mettido na camera escura...

— O FIASCO. —

**B**IANCOLETTI, celebre actor italiano, desejava penhar, numa peça muito em voga no seu tempo, um papel de que fazia parte um longo monologo, cuja interpretação elle variava constantemente, introduzindo-lhe de cada vez novos effeitos comicos.

Uma noite Biancoletti, trazia na mão uma garrafa (*fiasco*) e sobre isso foi architectando as suas allusões e chistes de improviso. Mas, ou fosse porque o objecto se não presilhasse, ou porque a veia comica falhasse daquella vez, o que é certo é que não conseguiu ter graça e o publico ficou impassivel como quem está assistindo a uma semsaboria monumental.

Então o artista, furioso, arremessou a garrafa ao chão, exclamando:

— Por tua causa fiz figura de bruto!

O publico, desta vez riu, mas... de troça.

Desde então, quando qualquer actor não agradava diziam-se: — Temos *fiasco*! — Dahi a origem da expressão proverbial — *tozer fiasco*.

◆◆◆

AS CORES NO... AMOR.

Trecho de uma carta amorosa:

"Querida Sophia. — Ha tres annos, quando pela primeira vez te vi, eu era branco como a neve. Tanto rassei ao sol do verão para te avistar que me fiz moreno. Os teus desdens me fizeram corar. Os frios do inverno, quando nem a neve me continha para te olhar atravez das tuas vidraças, me tornaram roxo. Para te possuir, vejo-me azul. A tua indifferença, os teus desprezos, me produzem insomnias, lastio e in-

Alba, Souza Mesquita, Araújo Queiroz, Alves Lima, Oliveira e outras.

Senhoritas: Conceição, Lourdes e Evangelina Cardoso, Evangelina, Cecília, Helena e Marina da Cunha Freire, Geny Muller, Celica Pinto, Machado Isabel Veiga, Iracema Jardim, Graziella Normanton, Catta Preta, Guiomar e Noemia Guedes, Elisinha Veiga, Cacilda de Oliveira, Alice, Carmen e Maria Costa, Adelaide Guedes, Olga e Hilda Norris, Maria Antonia, Indoxia e Albertina Rocha, Zaida e Soenis Arruda, Maria de Lourdes e Maria da Candelaria Diniz, Penteadó P. cenza, Maria de Lourdes Assis Pacheco, Lucilla Rocha, Sarah Vasques, Juquinha Galvão, Sylvia e Olga Feireira da Rosa, Maria Buarque, Carmen e Maria Poyares, Aurora e Guidice Avila, Dulce Penteadó, Branca de Azevedo, Ribeiro da Luz, Ithade e Marina de Castro, Bêbê e Maria Carrizo, Maria Teitosa e outras.

Senhores: drs. Quirino Quilteni, Alcantara e Silva, Paulo Lima Coriça, Carlos

ARTES E ARTISTAS



'Apvata, o gran pescador' — trabalho do talentoso escultor paulista Francisco Leopoldo e Silva, que fez grande successo em Roma.



A graciosa senhorita AIDA CISTARI, applicada alumna da Escola Normal de S. Paulo, gosando as ferias em Barão

philo Pagé de Souza Carvalho, José de Nogueira, sr. Luiz Araripe Sucupira, Carlos Nielsen, Raul Martins Bonilha, Affonso Ferreira da Rosa, Nilo C. de Menezes, Carlos Galvão Vasques, Raul Mesquita, Antonio Conceição, Luiz Conceição, Moacyr de Azevedo, Paulo Anbain, Flavio Rodrigues, Elpidio Gomes, Jarbas Aratangy, Clovis Aratangy, Mario Cotrim, Mario Martins, Clementino de Castro, Mario de Paula Leite, Luiz Levy, Carlos Craig, Antonio Nogueira, Joaquim de Almeida Pinto, Waldemar de Barros, Paulo Costa, Fernando de Almeida Prado, Paulo Ferraz, Arthur Soler, Saul Jardim, Paulo Ferraz de Mesquita, José de Cotrim, Paulo Cotrim, Elias Alves Lima, Plinio Adanis, Francisco Cintra de Paula, Joaquim Cintra Junior, Ary de Souza Carvalho, Gualberto de Oliveira, Jorge Rabello de Aguiar Valim, Cyro Costa, José Ribeiro da Luz, Cyro Leite, Victor Wloss, Plinio de Toledo, Umberto Ratto, Fausto Borges, Jonathan Monteiro, Gualberto Guimarães, Mario de Moraes Andrade e outros.

As inscrições continuam abertas na sede do Club. Largo de Santa Cecilia n. 10, telephone n. 1859.

A proxima festa será no dia 15 de julho proximo, como dissemos, no "Trianon" do Belvedere.

de Moraes Andrade, Moreira da Silva Victor Mercado, Damasceno de Carvalho, Armando Diniz, Domingos da Rocha, Oswaldo Dantas, Renato Dantas Rebouças, Theo-

O RISO

Um sabio allemão pretende reconhecer o caracter das pessoas pela entoação do riso.

Segundo elle diz, as pessoas que, quando riem, deixam ouvir de preferencia a vogal *a*, são de caracter franco e leal, mas voluvel.

Aquellas em cujo riso predomina o *e*, são heugmaticas e melancolicas. As que riem com *i*, são ingenuas, serviga-

es, timidias e indecisas. E é esse, em geral, o riso das creanças.

O riso em que predomina o *o*, denota sentimentos nobres, magnitude e inteireza de caracter.

O sabio allemão declara-se contra os que riem em *u*, porque assim se riem os falsos, os trahidores e misanthropos.

Em que se entrecem os sabios!

Cor  
A  
as li  
gos  
antig  
"dor  
este  
Nov  
mes  
de  
de p  
é co  
eppe  
as p  
teem  
zes  
e ou  
olha  
mais  
ment  
agra  
e du  
pode  
tecc  
suas  
seu  
domi  
ven  
cheg  
to, a  
ment  
A r.  
temp  
pond  
allirr  
ões e  
dois  
ment  
acab  
de a  
senti  
zella  
dia c  
come  
F  
mora  
mas  
dico  
minh  
um e  
D  
most  
feito

SÉDE:

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

# A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonima de Construção e Pecuário

## SÃO PAULO

**CARTA PATENTE N. 68**

**UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES**

IMPOSTO FEDERAL 500\$000



N.º 34410 São Paulo, 26 de Junho de 1916

Banco Commercial do Estado de São Paulo

Pague por este cheque em São Paulo  
a ordem de Sr. Joaquim Bustos  
a quantia de novecentos e quinhentos mil  
reais, que levara ao debito de n/conta  
N.º 9.500\$000

~~A UNIÃO PAULISTA~~  
*[Signature]*  
Director

**CHEQUE** emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao sr. JOAQUIM BUSTOS, residente em FARTURA, (Fazenda dos Pereiras), Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 26.082 e de sorteio 6.982 de nossa SERIE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o primeiro pecuário no valor de 10.000\$000 (dez contos de reis), no sorteio efectuado em 26 de Junho de 1916.



—A CIGARRA.. EM CASA BRANCA —

quietações, que me tornam amarello como uma cidra. At, Sophia! Si chego a ter a neçura de um ataque de cholera morbus, o teu amor levará á sepultura uma completa caixa de tintas!..

♦♦♦

**Porque foi um desastre o casamento delle?**

Elle entendia que os filhos eram um embaraço.

Elle fez tudo quanto era côrte antes do casamento.

Elle nunca falou de seus negocios a sua mulher.

Elle nunca teve tempo de ir a parte alguma com sua mulher.

Elle dava dinheiro a sua mulher como se fosse a uma criada.

Elle olhava para sua mulher como para um ser inferior.

Elle considerou sua mulher não só como uma governante barata.

Elle nunca sonhou que o



O carro da Cruz Vermelha, do sr. Anysio Baptista de Mello, premiado em uma festa á phantasia realisada em Casa Branca



O dr. Ezequiel Ubatuba, autor de importantes trabalhos sobre Pecuaria e que acaba de regressar do Rio da Prata, onde esteve em missão do Governo de S. Paulo.

casamento tivesse dois lados eguaes.

Nunca lhe passou pela idéa, que uma esposa merecesse louvores ou cumprimentos.

Elle tinha uma ordem de maneiras para casa e outra para o mundo.

Elle nunca mais se importou com o seu aspecto pes-

soal depois do casamento.

Elle entendia que sua mulher devia empregar todo o tempo no governo da casa.

Elle casou com um ideal e ficou desapontado quando lhe encontrou realidades.

Elle tratou sua mulher como não ousaria tratar nenhuma outra.

— A familia de Bocage —

**M**ANUEL Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setubal, aos 15 de Setembro de 1765. Seu pae, bacharel em cannoes e tambem poeta, chamava-se José Luiz Soares de Barbosa e era casado com d. Marianna Joaquina Lstof du Bocage, senhora muito illustre e de grandes prendas literarias.

O tronco dos Bocages vem de um proprietario de Gherburgo, na Normandia, chamado Antonio Le Doux du Bocage, que chegou a vice-almirante da marinha portugueza.

Uma das tias de Bocage, d. Marianna Lpage, foi uma poetisa distincta, muito louvada por Voltaire. Assim tambem um seu irmão, Gil Francisco Barbosa du Bocage, foi, como seu pae, poeta e juriconsulto, e das quatro suas irmans, a de nome Maria Faria Francisca tambem foi poetisa.

Manuel Maria foi o que mais se distinguiu entre todos e, apenas com oito annos de idade, já procurava responder ás perguntas que lhe faziam com palavras que rimassem.

pela minha imaginação, nesse musculo sublime de onde irradiam todas as manifestações de amor e de amizade, foram seleccionadas e distribuidas da maneira seguinte: — *Açucena* — Mlle. Maria Moraes Barros, por seu amor extremado pelas virtudes christãs; — *Angelica* — Mlle. Heloisa Ribeiro, pelo indifferentismo profundo, que vota ás futilidades do mundo; — *Artemisa* — Mlle. Sarah Mesquita, por sua paixão violenta pela França gloriosa de todos os tempos; — *Cravo Branco* — Mlle. Maria Augusta Porto, pela docilidade que transparece na sua physionomia de seductora oriental; — *Crysanthemo* — Mlle. Marina Sabino, pelo triumpho obtido no baile dos pierrots, do ultimo sabbado de alleluia; — *Dalia* — Mlle. M. Luiza Itapura de Miranda, pela belleza de seu olhar e pela candidez de sua alma; — *Edelweisse* — Mlle. Marina Vieira de Carvalho, pela maneira gentil, porque sabe consolar suas innumeradas amiguinhas; — *Epo-meia* — Mlle. Odila Sara Fonseca, pela nuvem de mysterio, que envolve toda a sua physionomia; — *Flor de Lis* — Mlle. Odette Ribeiro, pelo poder que tem de atrahir muitas amizades e ardentes sympathias; — *Geranio* — Mlle. Zaira Duarte Nunes, por seu aspecto poeticamente melancholico; — *Clycinia* — Mlle. Nêné Pinto, pela bondade incommensuravel de seu formoso coração; — *Goivo* — Mlle. Dulce Pereira de Queiroz, por viver sempre triste e solitaria; — *Heliotrope* — Mlle. Baby Pereira de Souza, por sua vontade energica, caracteristica de seu bello temperamento; — *Jacyntho* — Mlle. Dulce Vallim, por seu coração todo formado de suave benevolencia; — *Jasmin* — Mlle. Maria Paes de Barros, pela sua fina educação e grande amabilidade; — *Junquillo* — Mlle. Odila Salles, por ter um rostinho refletindo a mais celestial innocencia; *Lilaz* — Mlle. Lucia de Barros, por ter uma physionomia muito juvenil; *Lirio* — Mlle. Bêbê viattoz, pela confiança que tem nos seus dotes de espirito; — *Liz* — Mlle. Lina Dautre, por sua fé ardentissima, que é um producto de sua grandeza de alma; — *Loias* — Mlle. Sophia Siqueira Cardoso, por sua belleza incomparavel, aliada a uma seductora distincção; — *Madresilva* — Mlle. Guiomar Corrêa, pelo grande respeito, que tem aos sentimentos de seu proximo; — *Magnolia* — Mlle. Maria A. Castilho de Andrade, por seu temperamento mais ou menos in-

comprehensivel; — *Myosotis* — Mlle. Lina Pinto, por sua elegancia encantadora, aliada a uma sympathia irresistivel; — *Myrtho* — Mlle. Maria Penteado, pela sincera amizade, que despertou sua singeleza de coração; *Orchidea* — Mlle. Dinah d'Almeida, pelo desprezo que vota aos seus adoradores; — *Perpetua* — Mlle. Evangelina Fonseca Rodrigues, pela firmeza de sua incontestavel elegancia; — *Phlox* — Mlle. Esther Corrêa Dias, por sua excessiva timidez; *Resedá* — Mlle. Elza Padua Salles, por possuir uns olhos por demais encantadores; — *Rosa* — Mlle. Jandira Galvão, pela multiplicidade de suas qualidades physicas e moraes, e, por sua alma acrysolada, formada de fragmentos do céu; — *Tulipa* — Mlle. Edith Leme, pela sinceridade de seus sentimentos affectivos; — *Violeta* — Mlle. Alda Duarte Nunes, pela immensa candura que impolga toda a sua personalidade; — *Zalia* — Mlle. Lavinia Uchôa, por fazer da discreção, uma de suas virtudes predilectas.

O jardim acima idealizado não, é sem duvida, semelhante áquelle descripto pela penna adamantina de Anatole France!... Não se formou, tambem em meu coração á custa de algum vocabulario cívico de sentimentalismo!...

Elle é bem pequeno!... Entretanto as flores ahi plantadas pela mão da sympathia symbolizam perfeitamente as mais seductoras donzellas, que vicejam, galantemente, nesta adoravel Paulicéa — *Sensitiva*.

## CORRESPONDENCIA

**TIC-TAC** — V. Excia. devia trazer-os pessoalmente.

**TONICA** — Somos gratos á boa amiguinha pelos versos que nos dedicou e cujas expressões lhe retribuimos com igual order.

**DINAH** — As suas cartinhas são bem redigidas e interessantes. E' com grande prazer que as publicamos.

**RAPHAELINA** — Muito gratos pelos louros com se dignou co-roar-nos. Desejamos adquirir alguns quadros de sua exposição.

**JUQUINHA** — Não insista em seus pedidos. Não publicamos cartas de noivas.

**PRECIOSA** — Muito interessante os "Travadores elegantes." Es-

peramos que V. Excia. augmente a série no outro numero.

**CIGARRINHA** — Pode continuar a enviar-nos notas do Parque Balneario.

**MLLE. PICK** — As suas "Indiscreções" vão fazer successo. Mande-nos outras para o proximo numero.

**JUDITH** — Não temos publicado as suas cartas por varios motivos: são excessivamente longas e nunca trazem outras expressões si não — a mais isto, a mais equillo. Essa forma de correspondencia já está sedicã. Perdêe-nos a franqueza.

**UMA INFELIZ** — Si a sua infelicidade fosse essa, V. Excia. seria uma creatura muito feliz. A sua ironia é terrivel.

**SENSITIVA** — Esperamos que V. Excia. continuará a honrar-nos com a sua excellente collaboração.

## O baile do Parque Balneario

Uma amiguinha da "Cigarra", envia-lhe estas notas do grande baile no Hotel do Parque Balneario, aqui em Santos: Mariana Soulier, bellissima e graciosissima — Maria Amelia C. Andrade, linda e seductora no seu finissimo vestido vermelho — Lalinha Ribeiro, encantadoramente bella com o seu sorriso seductor, sempre rodeada de muitos admiradores — as Amaroës, muito quietinhas — Edith Mendes, dançou muito e mostrava-se esperancosa — Milles. Mesquitas, distinctas, elegantes, muito satisfeitas — Dulce Conceição, muito amavel e atrahente (e que pintinha interessante!) — Ondina Junqueira, "toute en rose" — Martha Patureau de Oliveira, gentil e boazinha — Andréa Patureau de Oliveira, o cumulo da sympathie — Cacia, quem desdenha, quer comprar... — Helena Supply, retrahida — M. C., criticando... porque? — Olga Medeiros, quasi não dançou — Maria Guei, vistosa — Maria Ferraz, verdadeiramente chic — L., gozando um delicioso flirt — Ritinha Seabra, numa alegria nunca vista — Bêbê Ribeiro, smart — repozes: dr. J. S., apaixonado pela gentil Mlle. L. R., mas elle foi injusto; não quiz dançar consigo — Decio P. Machado, conversando — Erosminho Assumpção, delicado — Aluzio Conceição, bonitinho — Tito Pacheco, triste — Elnio, chic!

## Collaboração das Ceitoras.



enviam nas pequenas chronicas que nós archivamos e que valem o seu peso de ouro para os espiritos reflectidos e meditadores os quaes por traz da roupagem leve das paravias sabem enxergar o valor das ideias e possuem o dom precioso das syntheses tiradas do nada.

Apointar a elegancia da senhora E., condensar numa palavra a bondade da senhorita M., frisar ao de leve a argucia de intelligencia da senhorita N., descobrir os segredos de coração de uma roda de amigas, cantar num gorjeio os segredos dos seus corações, achar o traço saliente dessas creaturas e a feição predominante do seu temperamento, divulgar com finura o que de bom ellas possuem e que talvez ignorem apanhar de relance aspectos novos e modalidades caeditas de almas juvenis, digam o que disserem, não é uma coisa lútil, nem uma coisa fácil e muito menos uma coisa inútil.

O bom, o verdadeiro e o bello são uma trilogia que neste mundo tão triste, se submerge a cada passo nas nuvens pesadas da desrenca e do materialismo leroz. Porisso todo o esforço para projectar no "ecran", da vida universal, os exemplos de bondade, de belleza e de virtude sempre

são bons, proveitosos e edificantes.

É o que fazem e devem fazer as nossas gentis collaboradoras, com a arte às vezes ingenua dos corações propensos às grandes ideias. Ellas dizem o que observam de bom e de bello e isso que escrevem, que a tantos parecerá sem valia, torna-se às vezes caridoso como um raio de sol e meigo como um beijo de amor, afugentando tristezas, aclarando céus, infundindo coragem e desabrochando em frutescencias de virtude.

Que a mão pequenina e gentil das collaboradoras da *Cigarra* leve apenas esses maravilhosos aspectos de belleza e bondade. Se nem todos serão bellos, todos devem ser bons. E em tudo ha bondade e belleza. Ninguém e nada é absolutamente inlorme. Ha mundos maravilhosos numa gota de agua putrefacta e raizes mysteriosas de optimos sentimentos na alma do mais infame dos presidarios.

Ha tanto mal infelizmente na vida que não vale a pena remexer escotas. É mais útil plantar e fazer medrar as flores.

Uma linha, uma palavra de ternura e carinho pesam mais deante de Deus do que toda a massa gigantesca dos mundos infantis...

### Jardim de Semiramis

•A fascinação irresistivel pelas flores constitue, para mim, uma das mais accentuadas caracteristicas de minha psychologia. Se possuisse o estro inspirado de Anacreonte e a subtilidade intellectual de Maurice Maeterlinck, viveria dedilhando, eternamente, nas cordas de minha lyra, a formosura magnifica da rosa e a sublimidade peregrina das demais flores! ... Assim como as estrellas foram semeadas no firmamento, para despedaçar a monotonia angustiosa da noite, assim tambem, as flores foram espargidas na terra, para dar encanto à natureza e suaviser a melancolia da vida! ...

Se pudesse, passaria toda a minha existencia, sempre rodeada das

mais variegadas flores, dando, porém, preferencia à rosa, que é segundo Leconte de Lisle: — *o sopro embalsamado dos deuses, o mais caro cuidado das musas divinas.*

Infelizmente, porém, a pobreza e a simplicidade de minha vida, impedem-me de possuir um pequeno jardim, onde nas manhãs ou nas tardes risonhas de primavera, pudesse inebriar-me com os agradabilissimos perfumes, dessas minusculas maravilhas da criação! ... Assim sendo, lembrei-me então, para remediar essa falta dolorosa, de formar, pela phantasia, no recesso de meu triste coração, um precioso jardim, todo elle composto de flores delicadas, representadas pelas mais graciosas senhoritas de nossa distincta sociedade.

As flores desse jardim suspenso

QUA pretender um dia compor o poema da mocidade da nossa terra, esse poema florido de sonhos, de belleza das animas e formosura dos corpos, desabrochar de uma raça, no scenario maravilhoso de uma terra sem par, deveria colher uma a uma as braçadas de flores soltas que vem enfeixar-se nesta secção da *Cigarra* em grinaldas massivas de cor e perfume. Essas missivas, vindas de tão longe ou segredadas de tão perto, dariam temas suggestivos e formariam como que a trama ligeira onde se bordassem em relevo todos os grandes ideaes, as generosas aspirações e as magnificas esperanças. De cada pagina destas ergue-se um perfil de donzeila ou mancoço que apresenta sempre uma feição de belleza e e saliencia de uma boa qualidade, para não dizer de uma rara virtude. O conjunto formaria por fim um todo moral, de que resultasse em luz deslumbrante o caracter genuino do povo de hoje e da raça de amanhã.

São pois interessantes como apontamentos de factos e suggestinadores como esboços de almas os traços de observação e psychologia que as nossas gentis correspondentes nos

prosa, responde a palavras ôcas, orelhas moucas: — a Aida que se lembre sempre dos tempos passados para não vasillar: — a Hortencia que torne a ferquentar Santa Cecilia. Porque mudou de parochia, Mlle? — a Zizi que esqueça o passado e lembre-se de amar... Não sei como Mlle. pode viver sem o amor... — a Olga que tome cuidado com certas anabilidades duma amiguinha — a Zilda que frate doutra pessoa si quer ser feliz — a Hilda que não ande friste por tão pouco. Torne-se alegre como-notr'ora e verá que bello resultado! — a Mary que continue a ser como até hoje tem sido: só muita constancia Mlle., lhe concederá o ideal!

Agora é o peor, sr. director. Aconselhar rapazes... Serei competente? Terei forças para isso? — a Plinio Barbosa que seja firme na resolução... — Fausto que continue sempre assim, pois amor... só o primeiro Não é? — Dolor que seja mais discreto em contar seus amores aos amigos... — o dr. Antonio D. que resolva de uma vez os seus novos amores... não deixe Mlle. nessa incêrteza! coitadinha! — o dr. Hildebrando que não seja tão ingrato! Porque não tem mais apparecido pela Tabatinquera? ora, não faça fssso. Será por doença, esquecimento ou já mudou de local? Qual, dr. sem muita constancia nada se obtém; o dr. Oscar que peça logo a moça... hoje mesmo, dr. pois não ha maior ventura neste mundo que um um casamento por amor! — o Roque que se console das intempéries do amor... Realmente não pode haver maior desgraça que amar sem sem amado — o Camara Leal que tome cuidado com os novcs aniores, pois, em materia de amor, quanto mais velho melhor.

Certa de ser attendida penhoradissima agradece — *Pequenina Segunda.*

#### Notas de Guarujá

•O sr. não imagina o successo que a "Cigarra" faz aqui no Guarujá. E' aqui desta linda praia que lhe envio uma pequena lista para ser publicada na mimosa "Cigarra"...

Porque será que Annita se veste sempre de branco pela manhã? Agrada-lhe, talvez o branco? — M. Thezera V. de Azevedo, é muito agradável — Dina Gamba é muito chic, mas não é minha amiguinha — o jovem C. Ferreira não gosta de mim

Dino Crespi é o meu bem. Não imagina como fica lindamente corado, depois de dançar! Ah! a proposito de dança lembro-me que num dia em que estava num baile, trazia um penteado horrivel! Parecia que tinha molhado o cabelo com não sei quantos litros de agua. (ou de perfume, não estou bem certa), e, ainda mais, partiu-o ao meio! Estava tal qual um pintinho depois de sahir da agua! Mas não importa. Gosto muito delle, e acho-o um rapaz bellissimo. — Do João Gamba, tambem gosto, mas elle é vaidoso, principalmente quando está guiando a sua linda "voiturette", vermelha!

Bem! A lista não é grande. Publique-a, sim? Sua admiradora agradece — *Eva.*

#### "A Cigarra", no jardim de Ombrella

•Ouvi-te hontem cantar do meu jardim, e porisso venho agradecer-te de todo o meu coração as lindas canções que cantaste enquanto eu fazia esta, para a qual te peço conselho em tuas lindas azas.

Paulo contando até hoje as proezas do baile Arouche — José C. M. apaixonado por uma loira... — João B. querendo tornar-se eximio dansarino — Adhemar Toledo, "tout a fait", fazendo mil vezes o triangulo Octavio recbendo recadinhos pela janella do porão. Isso é muito feio sinhô moço — João de Deus, apesar de lindo franqueta o seu lerno coraçãozinho a quem lh'o pede! — Cardozinho, contando ao primo que o seu coração generoso como é, está occupado por uma linda loirinha — Kant, procurando alguém com seus olhos de "lobia-homem", — Salatiel intrigado com a indifferença de certas moças — Oswaldo Carvalho impressionadissimo com a bondade das senhoritas paulistas — Ary Galvão Bueno embalado num sonho de amor nas pittorescas praias de Santos.

Veja lá, "Cigarrinha", é bem pequena, por isso não deixes de publical-a. Peço-te tambem publicar os sobrenomes porque da outra vez tu os comeste todos, hein?

Tua eterna amiguinha — *Ombrella.*

#### Moças do Bom Retiro

•Uma constante leitora da "Cigarra", de passeio pelo bairro do Bom Retiro, notou o seguinte: A amabilidade de Branca — os lindos

cabellos da Dolores — a meiguice da Julieta — a verbosidade da Finta — os expressivos olhos da Pequetita — a mimosa boquinha da Isaura — a linda cor da Noemia — a clientela dentaria da Joaninha — a sympathia da Esther — as sobranceiras negras da Cosmina — a bondade da Clotilde.

A admiradora muito grata — *Nina.*

#### Exposição em Taquaritinga

(Continuação)

•IX — Uma capa da "Cigarra", coroada de louros — X. Um loiro pharmaceutico, da sacada de um sobrado, admira a sua predilecta — XI. Um desilludido chorando a ingratidão da... piracicabana, ao despontar da aurora! — XII. As priminhas lendo uma cartinha que de Itú foi para a Capital e de lá... para cá — XIII. Dois jovens se olhando a medo, durante a exhibição da fita "Cabiria", — XIV. Protegida pelos céos negros daquelles olhos... uma senhorita mignon, de cabellos á ingleza, volta os canteiros do jardim como uma borboleta de novo desencantada.

Alem desses quadros ha uma infinidade de outros. A exposição será encerrada amanhã. Muito grata pela sua bondade, lhe enviarei para o proximo numero uma bella collecção de pedras preciosas que estou fazendo. Adeus! Até breve — *Raphaelina.*

#### Actualidades

•Notamos o enthusiasmo de Esther Reichert — a alegria de Noemia Saraiva — a prosa de Conceição — os attractivos de Carmen Rocha — a meiguice de Jacy de Barros — a sympathia de Maria Camargo — a sinceridade de Bebê de Mattos — a graça seductora de Rosinha Medeiros.

A constante leitora — *Uma assinante.*

#### Apreço muito

•O conforme de Olga Romani: os pesinhos de Vera Paranaguá — a modestia de Antonietta Querido — a pallidez de Cacilda — a graça de Marion Piedade — a gentileza de Irene Ortiz — o olhar ironico de Castorina Querido — a linda bocca de Rosinha Medeiros — a alvizez de Leonor Sedocco — o ar tr

*muilo chic* — Catta Preta, engraçadinha, exhibindo-se em bons tangos com Mlle. dos cabellos brancos empoados — Pereira das Neves, sympathico — Bento, querendo flirter com M. A. C. (cuidado, que você leva páu!) — Olegario Mendes, afencioso — Wladimir Amaral, gracioso — José Filgueiras, dansarino — Agradecendo muito, abraça a ilustrada "Cigarra, a constante — *Cigarrinha.*"

#### O que mais se nota no Braz

•Um pouco sentida, escrevo-lhe esta, pedindo-lhe que não se esqueça de mim, pois ultimamente lhe escrevi duas cartas e infelizmente não fui attendida. O que mais se nota no Braz: a delicadeza de S. Monteiro — o flirt de J. S. — o smartismo de E. Bandini — o encanto de M. Prado — a elegancia de C. Macedo — a sympathia de A. Carvalho a importancia de Lavinia — as cosfelleitas do P. M. — a melancholia de João Santos — a elegancia do Totózinho, ao dançar — a meiguice de B. Azevedo — a bondade de C. Coltro — a energia de I. Azevedo — a gentileza de Guimar — o lind do porte de Eliza — os bellos olhares de B. arcello — o andar de O. N. — a inspiração do S. B. J. — a amabilidade de Bebê — o idéal de Esperança — os sorrisos de Menina — e o agrado do Joãozinho — Desde já agradece a constante leitura, e querida da "A Cigarra, — *Ziza.*"

#### Indiscreções

•Mlle. Nozica, disse a uma amiguinha: — meu desejo seria dansar desde manhã até a noite (tanto assim, Mlle.? Já é gostar de dansa!) — Mlle. V. P., não quer amar (oh, Mlle. não seja má! Se Mlle. amasse, veria o que é bom... e diria como o poeta: vivo para amar... amo para viver... — Mlle. Rosinha, está sempre rindo (ouvi outro dia Mlle. dizer, por signal que com muita graça: — Eu o desprezo sorrindo! Que cousa extranha! — Mlle. Nina, tem tanto encanto e vivacidade ao repetir: "La vita senze amor no valle nulla... no valle nulla..." — Mr., ao contrario de Mlle., só sabe cantar musicas tristes como: a illusão deste amor... (coitado de Mr. Mlle. tem coração de gelo... se é que tem coração) — Mlle. M. C., é a favor do suicidio... (francamente, é a pri-

meira vez que ouço uma senhorita dizer isto... Ora, mlle. deixe disso! Já é tão mesquinha a condição humana. Morremos quando apenas começamos a saber viver! E Mlle. com taes ideias!) — dizem que Mlle. C. M., está quasi... quasi para ferminar num "conjugio-vobis" com o illustre dr. (Vamos a ver isto, Mlle. Já estou anciosa pelos doces) — Mlle. Carmosina, continua a brilhar como estrella de primeira grandeza (é verdade. Mlle. Só para quem pôde!) — Mlle. Estephania, é de genio diverso da mana — Prudente, reservada... direi mesmo mysteriosa. (Se soubesse que encanto tem essa reserva, que lhe assenta tão bem! — Mlle. M. F. perguntou a alguém se elle lhe era fiel e disseram-lhe que não! Mlle. entristeceu. (Não creia, Mlle. E nunca pergunte a ninguem nada sobre isso. Mlle. seria mal informada pelo egoismo das informantes...) — Publique, sim, "Cigarrinha, do meu coração — *Mlle. Pick.*"

#### Trovadores elegantes

•A Preciosa ficará satisfeitissima se o sr. quizer publicar na sua esplendida "Cigarra, estas quadrinhas dos nossos trovadores elegantes:

*Paulo Pinto*

Inda que o hume se apague  
Na cinza fica o calor,  
Inda que a amada se ausente  
No coração fica amor.

*Roberto Pereira Bueno*

Quem canta seu mal espanta,  
Quem canta seu mal augmenta,  
Eu canto para affastar  
A paixão que me atormenta.

*Kant Alves de Lima*

Quem tem amôres não dorme,  
Não cochila e não tem somno,  
Pois, pelo menor descuido,  
Nosso amor toma outro domno.

*Dr. Luiz Paranaguá*

Estava no meu cantinho,  
Não bolia com ninguem,  
Vieste bolir commigo...  
Ande lá! Me queira bem!

Publique sim? — *Preciosa.*

#### Reportagem de Tatuhy

•Respeitosamente vimos pedir-lhe agasalho nas columnas da querida "A Cigarra, que aqui em Tatuhy todos leem e apreciam muito,

para as nossas impressões sobre os rapazes e moças desta cidade: J. deusa de amor, de sonhos e esperanças — M. A., trefega borboleta dos vergeis do amor — C., mariposa do amor de lindo olhar faceiro — M., estrella destes céus que amor reflecte em plagas de S. Paulo — Sinhá, para obter a graça divina não precisa ser tão devota — Fidalma, alma fiel ás illusões passadas — C., rainha de amor em throno de esperança — T., a vida inteira passa num sonho risonho como a flor azul da trepadeira — C., leal nas palavras, no coração desleal — Isa, irmã do sorriso e filha da bondade — N., é a fusão de tédio e de saudade — Pequetito, anda amuado por não saber qual a causa dos seus olhos estarem sempre chorosos — Nelson, não dansa mais — N., prepara uns trucs para apresentar em oublico — Oscar, acanhado e modesto, percorre a escala chromatica ao comprimentar uma senhorita — Ticão, causou geral espanto com o seu pedido de exoneração do cargo que tão brilhantemente exercia na União dos Celibatarios — Jayme, quando fala a uma moça, parece uma matraca — Mose, vae contrariar o genio para se tornar mais prosa — Nicola, anda desconfiado que é habitante da Lua em viagem de recreio pela Terra — Raphael, encantado com a vida, que lhe parece um mar de rosas — Astor, deve tomar animo e divertir-se mais — Pepino, aconselhado por uma summidade em materia de casamento, vae-se animando... — Norman, deve ser menos sonhador. — Aguardando a publicação destas linhas aqui fica a amiguinha grata — *Dadá.*

#### Conselhos de uma amiguinha

•Confesso-me summamente grata pela publicação da minha ultima cartinha na "Cigarra, porem fiquei meia triste e sentida por não ter o sr. director attendido por completo meu pedido. No começo quiz zangar-me quando li o meu pseudonymo augmentado; acabei, porem, por achar graça e adoptar mesmo de Pequena Segunda. Mais uma vez ousou enviar-lhe algumas linhas para serem publicadas:

Quero aconsellar a Conceição que não esqueça os ausentes, que siga este dictado: Longe dos olhos, perto do coração; — a Izabel, que, quando o M. estiver contando muita

prosa,  
orelhas  
lembre  
para  
que fo  
Porque  
a Zizi  
bre-se  
Mlle. t  
a Olga  
ainabili  
Zilda  
ser fel  
triste f  
como  
sullado  
a ser c  
constat  
ideal

A  
Acons  
fente?  
Plínio  
solução  
sempre  
primeir  
mais d  
aos an  
que n  
novos  
nessa  
Hildebr  
tol Po  
pela T  
fisso. S  
ou já  
sem m  
o dr. (l  
hoje m  
ventura  
sament  
se con  
Realme  
graça  
o Cam  
com os  
teria d  
melhor  
C  
radissi  
gunda.

Notas d

que a  
rujá. I  
lhe eni  
publica  
D  
sempre  
da-lhe.  
reza V  
davel  
mas n  
jovem



Os passeios do Paulo

«Estava com Mamãe na Avenida Paulista, á espera do bonde n. 3 para conduzir-nos á cidade, quando desembocou da rua Frei Caneca o elegante e sympathico Paulo. Vinha alegre, de physionomia radiante, com symptomas de quem prelibava uma bella conquista, e tão distraído passou que nem nos viu. Como estava affrahente o Paulo, com o seu bem falhado terno cinzento, com um chapéo de palha que lhe ia tão bem e com a bengalina que movia continuamente!

Quem me dêra saber onde ia o Paulo áquella hora matinal! Como sinto não morar na Avenida; para ir esperal-o ao portão e ter a ventura de receber os seus comprimentos todas as manhans. Todas as manhans, sim, porque as minhas amiguinhas, alvoroçadas pelas olhadellas indiscretas do Paulo, contaram-me que elle passeia todas as manhans a pé. Qual será o seu itinerario? Como tenho ciumes dos passeios do Paulo f Publicique, sim, minha "Cigarra," do coração. Da leitora dedicada — *Isabel.*

Encontrados em S. Bernardo

«Li no ultimo numero da vossa querida Cigarrinha, uma lista de objectos encontrados em S. Bernardo. Não me conformei com ella, pois creio que deve ser augmentada com mais estas preciosidades: os lindos olhos da Sinhá — o retrahimento da Mariquinhas — as amidades da Florinda — a satisfação da Thereza — a seriedade da Judith — a linda cutis da Zica — a constancia da Clotilde — a sinceridade da Elvira — as saudades da Miquelina — a belleza da Maria Boccacino — a sorte do Arouca — a sympathia do Cordis — a gracinha do João G. Pinto — amabilidades do Alfredo Junior — a paixão do Carlos Veiga — a intelligencia do Nelson Franco — o smartismo do Sylvio Franco — a pyjame verde do Totó — e finalmente a caceteação da muito grata — *Luzinha.*

No balle do Concordia

«Marina Sabino com um lindo vestido e dansando sem parar — Marina não estava tão risonha como de costume — M. F. deu preferencia ao moço alto. (Porque isso Mlle.?) —

Aida Brandão muito bonitinha — Edith Sheldon gostou muito? — Albertina dansando muito com um rapaz alto e negro — Conceição Novaes fez sua estrêa — Marianna Soulier estava deslumbrante a dansar enthusiasmadamente com um inglez — Maria A. Castilho com seu sorriso encantador. E' uma bellezinha esta minha querida amiguinha — Maria A. P. conversou a noite inteira — Vêra Paranaguá uma figurinha seductora — Milles. Durão muito graciosas — Lucia Conceição parecia radiante — Carlota Queiroz muito amavel com seus pares. — Muito obrigada — *Stella.*

Para attenuar a crise

«Para attenuar os effeitos da crise, resolvi pôr em leilão os seguintes objectos: o bigodinho de José Martinelli — a palhetinha do Cata Prefa — o dente de ouro do Fachini — A gravata do Antonio Cardoso de Mello — O pince-nêz de Francisco S. — Os excellentes charutos de João Brito (grande pechincha) — os olhos de Octavio Machado (por preços nunca vistos.) — Sempre sua amiguinha — *Bimbinha.*

Bairro de Santa Eptgenia

«Não sei porque me implico com: o andar do Guilherme — as pelas do Jango — o chapéu do Nicolau — a melancholia do Marinho — as costellas do Sylvio — as conquistas de Carlos — o pó de arroz de Maninho — a prosa do Cata — os olhares de Mario Alves — as graças de Haroldo Rodrigues — os cumprimentos de Mario Guimarães — e a carranca de José R. N. — Da leitora — *Angelica.*

Josepha Caipóra

«A todos tiro o chapéu, E contar-lhes aqui venho, Como um pobre Zé Bedeu, Os caiporismo que tenho.

Agora segue o resto em prosa. Imaginem as leitoras e leitores da "Cigarra," que eu amo desabridamente o Plinio; que já somos quasi noivos; que, emfim estou certa de recebermos juntos o "conjugio-vobis," na igreja das Perdizes, do estimado e distincto Padre Pericles, e que

acabo de vêr na "Cigarra," uma photographia em que se apresenta o querido Plinio de braço com uma bonita moça de Botucatu. Será que elle andou fazendo pé de alferes por lá ou tratar-se-á de uma simples gentileza official, sem embaraços cardiacos? Não sei. Sei apenas que não tenho podido conciliar o somno, confesso francamente, depois que vi semelhante photographia. — Da amiguinha da "Cigarra," — *Josépha Caipóra.*

Na missa chic

«Vi: a Marina C. S. cada dia mais robusta — a Maria, muito bonitinha — a Vicentina, ultra-chic — Nair Azevedo, parece um botãozinho de rosa — Hilda Norris, conquistando a sympathia de todos — Jacintho, muito religiosa — Lucinda, devota de S. José — Margarida Prado, expansiva — Jacyra Azevedo, insinuante — Estherina P., com seus olhos mysticos, chamando a attenção de alguém — As irmãs Campos, captivantes — Cenyra Oliveira, orando com verdadeira devoção (assim é que deve fazer quando se vai á igreja) — Margarida e Alice Barros, encantadoras. — Foi tudo quanto consegui vêr. — *Santinha.*

Senhoritas da Villa Buarque

«Braulia Leite, scismadora — Marilia Campos, amavel — Edith Levy, esperançosa — Dora Levy, sympathica — Cacilda Soraiva, graciososa — Elvira, com idéas de convento para ficar freira — Ivanira Durão, alegre — Elisa, dada — Marina, saudosa — Sarah Sampaio, delicada — Carmen Suplicy, modesta — Palmira, desembaraçada — Judith Silva, risonha e graciososa — Rachel, garbosa — Stella Brown, engraçadinha — e eu sr. redactor, digo-lhe que sou a mais sem sorte, porque amo e não sou correspondida. — Muito grata lhe fica com a publicação desta — *Marcella.*

Segredinhos...

«Cigarra, querida, eu só conto a ti o que ahi vai.

Ha dias ouvi Antonietta perguntar a uma amiguinha o que é amor? O amor é um sonho pesado, profundo, um abysmo, uma saudade! Desvanece-se o sonho, abre-se o



nho de Ondina — o porte mignon de Lourdes — a sinceridade de Noemi Péres — os amáveis sorrisos de Rachel — os gestos de Nuto Torres — a paixão do Caruso — as fructas de cera do Gesualdo — as passeias do Jayme Telles pela rua Sebastião Pereira — o orgulho fóra de hora do Ignacio — a propaganda do noivado do Francisco — a alegria de Amadeo Silveira — a queda do A. P. — o chic de Augusto Querido — a valentia do Adolpho — as costas largas do Theodoro — os bombons de Lauro Cordeiro — os palpites do Tontaine as conversas pelo telephone do Acaacio — o smartismo de Olympio Constantino — e finalmente a prosa do Grupo das Bisbilhoteiras e muito amiguinhas da "A Cigarra."

Notas do Braz

«Lavinia, faz rodar o juizo dos rapazes com a sua irresistivel seducção — Benedicta, é evidente pela prosa — Olga Bianculli, engraçadinha — Bártyra, alviva — Aida Buono, alegre — Gambaro, sympathico — Queiroga, apaixonado — A. Souferland, alto — Totó, não vai mais á rua 21 — Romeu, abandonou o creme. Não sei si o fez espontaneamente, ou pela critica da "Cigarra." Não faça caso, moço. Esta nossa secção é inoffensiva. Em todo o caso, *Ridendo castigat mores*... — o Marcello anda procurando alguma que o aprecie — Publique, sim? — *Uma infeliz*»

Braz em scena

«Tem sido muito notados: a ausencia da Florinca — a santidade da Lina — o noivado de Filhinha — o narizinho de Elisabeth — os passeios de J. com o noivo, na feira — a belleza da Ida — os florescentes namoricos de F. — as zangas de L. com o J. — a altura da Leuita — a alegria da Elisa — a elegancia da Felicia — a graça e o encanto de Marina Gamocda — a siudez da Ziza — a eterna esperanza da Bencia — o novo e bello penteado do Cardamone — a denguiçe do Chiquinho — o aplomb do Guidi — os conselhos de João Santos, ás moças bonitas — a magua do Magalhães — os passeios diarios do João — a rua Bresser — a philosophia Cândia — a convicção profunda descobridor do phonographo

— o bigode preto e retorcido do Felipe — Da leitora — *Geisha*..

Reportagem de Itú

«Tendo conhecido o ideal de algumas senhoritas e rapazes desta cidade, venho pedir-te que sejam elles inseridos em um cantinho de tuas paginas. Assim é que: o ideal do dr. Servulo é ser querido — do dr. Morato, conquistar renome — do dr. A. casar com moça rica e bonita — do J. S. conseguir a constancia de uma loirinha (é bem facil, não desanime) — do A. R. alcançar o que já perdeu (quem espera...) do C. Sampaio, ser o mais chic dos ituanos — do Haroldo, conhecer todas as obras philosophicas — do A. Morato, morar na Capital da Republica — do Sinhosinho, ser o mais conversado — do Celso, só deixar Itú depois de casado — do Laláu, morrer de amores por uma paulista chic — do Quincas, conquistar o coração de todas as moças; do Lauro, ser o poeta — do Fausto, ser sympathico — do Totó, conseguir o que intenta — do Yoyó, ser delicado — de E. Fonseca, é morar em S. Paulo — de S. Fonseca, continuar no goso da sympathia geral; de L. Mendes, viajar — de Carminha, ser boa dansarina — de Ophelia, voltar ao passado — de J. Penteado, viver de esperanças — de A. A., curar os ciumes de algum ituano chic — de Biloca, ser preparada — de Vidoca, ser devota de Santo Antonio — de I. Antunes, ser indifferente — de L. Penteado, morar em Campinas — de Rúth, ser attraente — de Zita, ir a Minas.

Muito grata ficará, se esta for publicada, a amiga e admiradora — *Colher de pau*»

O que observei com meu lorgnon.

«M. M. B. satisfieffissima com a nova conquista — Izabel, dizendo a uma amiguinha que elle é feio mas é... sympathico — Rosinha Medeiros não ligando a mais nada — Carmen radiante com seu noivinho; Carmita planejando uma taboa — Zaira D. Nunes sempre com sua superior indifferença — Yayá dizendo que: — casamento só por amor — C. S. no aug do flirt com o... dr.; Zuleika Nobre empolgando o mundo com sua fascinadora belleza — Fifina borboleteando como sempre — Aida S. Brandão possuidora de um

grande coração — Conceição C. encerrando em um cofre inolvidaveis recordações do dia 8 — Odila, dando sempre o fóra no mesmo rapaz; Maria Penteado cada vez mais na moda — Alcyr Porchat julgando-se mais que os outros — Mario M. Andrade bemdizendo as festas da "Cigarra." — dr. Mello Nogueira dizendo-se o Ai Jesus das mocas — Renato Dantas com esperanças na proxima matinee — Raul Bonilha desilludido — Amador Bueno com sua delicadeza affectada — dr. Hildebrando apaixonado por... alguém — Heitor Campos sempre sincero e leal; dr. Alberto namorando tudo quanto é moça.

Muito lhe agradece a publicação destas linhas a amiguinha — *Abelha*..

Moças e rapazes da rua Aurora

«O. S. apreciada pelo M. — Nena de Camargo, graciosa — Zaza Cerqueira, gentil — Annita Manara, é bella no seu vestido vermelho — Maria de Camargo, attraente — Y. com novos amores — Moreninha, Passos, mimosa — Sebastianinha, uma moça cotuba — Lucila possui encantos naturaes — Zilda, porque não vai mais ao Rio Branco?

Ary de Carvalho, meu querido; Olegario apaixonado pela loirinha; Bêbê, pintado — Antonio Costa Preta, bellezinha — Pagé de Carvalho é uma verdadeira tetéa — Cicero Vidigal, risonho — Raul Votta, elegante. Da leitora — *Zunga*..

Estão na Berlinda

«Claudio por andar sempre smart; Alfredinho M. por gostar muito de frack — Waldymir por estar apaixonado por uma moça da rua Vergueiro — dr. Monteiro por ser muito estudioso — Affonso M. por ser o moço mais serio de S. Paulo — Jayme por estar sempre promptinho; Armando por ser orgulhoso — Celio por andar apaixonado — Raul, por ser muito modesto — Ruben por ser conquistador — Alberto por andar apaixonado por uma moça (cuidado, pois ella é noiva) — dr. Carlos por ser defensor das causas celebres — Camargo, por andar compondos versos de pés quebrados — Costinha por estar sempre muito coradinho — Miguelzinho por frequentar assiduamente a rua 7 de Abril; Por acaso arranjou alguma par de botas por lá? — *Fé, Esperança e Caridade*..»

## Villa Americana

«Não podendo mais conter a forte paixão, que tenho pela "A Cigarra", resolvi mandar-lhe outra lista do pessoal chic de Villa Americana, pedindo-lhe encarecidamente a sua publicação. Eis a lista: Mario Meirelles, cotuba — Chico, muito orgulhoso — Medom, tristissimo — João, recomeçando suas loucuras no cabriolet — Waldomiro, muito caprichoso — João M., estuda inglez e fala turco — A. Marques, smart — Com a publicação desta muito grata lhe ficará sua admiradora — Americana.»

..

## Notas de Bauré

«Estou aborrecida da vida, Vou suicidar-me porque o dr. Assis é mais elegante do que eu. Já estou cencado de enfiar-me sem nunca poder rivalisar-me com elle — assim se exprimia o Chico. Um dia destes elle soube tão-bem livrer-se de uma moça que passava assignaturas que fiquei boquiaberto — o dr. N. tem me deixado com a pulga na orelha, acredite que elle é o maior rival; sabe qual é a noiva d'elle? E' a... a... não vale a pena falar — o dr. Caminha é muito bondoso; tem só um defetinho, o de carregar no bolso o seu retrato e o de toda geração — o dr. João Netto estimo-o muito; não se espantem com isto; está na moda — o Almerindo tem uma pose aristocratica; pode zangar-se commigo, se quiser — o prefeito está solteiro ainda! E é tão querido das moças! E acreditem que me espantei quando disso fiquei sciente — Conselheira.»

..

## Reportagem de Itú

«Na reunião chic offerida por um grupo de gentis senhoritas da elite ytuana, colhi algumas impressões, especialmente para ser publicada no proximo numero da nossa preciosa "Cigarra", que é muito querida e procurada aqui em Itú. Começo pela Silvia, que deu sorte na sua elegante toilette azul, muito amavel para com todas — Bilóca, muito gentil, não esquecendo de obsequiar principalmente um dos convivas — dr. Morato dansando o miudinho graciosamente com a C., que estava lindissima — Laurinda dansou muito, porém estava triste com a partida de alguém — dr. Ostiano, muito

satisfeito, planejando o seu risonho futuro — Marina, como sempre muito graciosa — Randolpho, cada vez com mais semelhança com o Duque — dr. Castro, dansou só uma vez; (porque seria?) — Chiquita, contando a todos que a festa de S. Luiz é dia 9 de julho — Zaíra, conversando com C. R. sómente sobre a Universidade de S. Paulo — Vidóca, n'um mar de rosas — Paulo, n'uma satisfação unica — Rossi, dizendo: não perderei siquer uma contradaça — Sinhôsinho, correctissimo — Evelina, fazendo mil castellos para o baile do dia 9 de julho — Das amiguinhas certas — Resedá e Violeta.»

:

## Precisam ser queimados

«O chapéu de plumas de Julia — os cachos de Celina — a paletot vermelho de Hilda — a frança de Fifi — o vestido crême de Edith — a bicycleta de Marina — a botina de bico preto de Alzira — o binoculo de Rita — as meias do Rogerio — a pinta de Rozario — o crême do Carlos — os pézinhos mimosos de Rodolpho — o collete de Arthur — a sombrancelha do Passos Filho — Das sempre amiguinhas — Lili e Loló.»

..

## Notas de uma desprezada

«Sendo a primeira vez que escrevo em vossa illustrada revista, penso ser meu dever fazer a minha apresentação: não sou velha, pois tenho apenas 52 annos, sou bem bonita, illustrada, intelligente e... desprezada. O sr. redactor com certeza terá dó de mim e publicará a lista dos tapazes que mais admiro. Eil-a: o dr. Machado, sempre na porta do Royal, despertando paixão a quatro senhoritas — o dr. Durval, comprando cebolas na feira — o academico Alcides A., vencendo altas ladeiras ás 7 1/2 — o Tancio, perseguido por tres moças velhas — a transformação operada no Quinziinho Cintra ao encontrar-se com certa senhorita de vestido azul — os erros de grammatica que o J. P. S. commette nas missivas que dirige á sua amada — o C. M., com seu coração depois do fóra — o dr. Lourenço, conquistando o premio da innocencia — o dr. E. D. entrando em desuso — o dr. F., pondo o relógio no prego — o Eurico, dizendo amar pelos pulmões — Muito agradecida

— *Simploria Simplissima da Simplicidade.*

..

## Perguntas de S. Stmão

«Sendo "A Cigarra", muito lida e acatada pela elite de S. Simão, vimos pedir-lhe um canto da mesma para estas nossas indiscretas perguntas: Queremos saber: porque o Clovis namora sem interesse? — que interesse o E. L. tem na rua Deodoro? — porque o Oswaldo anda com cara de santo? — que seria que o Agnello deixou em Casa Branca? (Pois voltou tão pensativo) — porque o Ruy estava com tanta presença de espirito no baile que nos offereceu o dr.? — porque o Ignacio parou de dar as suas voltas pela rua Martinho Prado? — porque o J. namora a prima? (Pois ella não lhe liga) — porque quando o José passa pela rua Rodolpho Miranda, muda de passo? — porque o Vivaldo deixou o flirt? — porque o A. não deixa as poesias para cuidar de outra cousa? — porque o Janjão não tem ido a Casa Branca? — porque o Ovidio anda desconsolado? — porque o Guttemberg não namora? (Pois teria boa cotação) — Para o outro numero mandarei outras perguntas sobre as moças — Das leitoras -- *Indiscretas.*

..

## Araraquara na Berlinda

«Estão na berlinda as seguintes joias de Araraquara: a belleza da Martha M. — a elegancia de Martha B. — andar de Minota — a pelle de Izolina — o chic de Nair — os olhos de Tidóca — a bocca de Nina — o pézinho de Rozinha — a alegria de Marcilia — os cabellos de Auta — Peço, mimosa e linda "Cigarra", que publique esta no proximo numero sem falta, sim? Desde já me confesso grata — A leitora assidua — *Nêné.*

..

## Colossal leilão

«Estão em leilão: a belleza do Waldemar Otero — o nariz do Nestor Lemos — a gordura do Guilherme — a casaca do Mario Rodrigues — a historica bengala do Mario da Veiga — os pequeninos olhos do Estrella — as declarações do Sebastião — a palheta do Odilon Dantas — os passeios do Acris — a sinceridade do Giacomini — a sym-

abyssmo e vê-se a realidade! Eis minha amiga o que é o amor! — Nêê V. perguntou-me: Que significação tem os olhares expressivos? Pois não sabes minha querida, que elles são o reflexo das almas que amam ardentemente? — Zézinha Aranha tem por companheira a esperança. (Faz bem) pois ella é o balsamo das almas apaixonadas. — Ao sahir da Academia, uma senhorita perguntou a uma collega: Não achas que com este vestido fico mais magra? Porque será que estou tão magra? — Porque amas e procuras olvidar, esquecer, para teu alivio. — A bella e querida Leonor B. anda agora muito esquiva. Ingrata!... Não vê que alguém não a esquece?

Espero que esta seja publicada *Esperança Negra.*

Desejava ter:

•Os pesinhos de E. Gamoeda; o coradinho de N. Valente — o corpo mignon de Filhinha — o narizinho de Granelli — o amor de E. pelo Aurelio — a boquinha de E. de Luca — o lindo perfil de I. Giorgi — as flores que recebe C. M. — a elegancia de A. de Luca os olhos de Felicia Cardamone — a modestia do Dulequinha — os bellos cabellos do José Cardamone — o chic do Antonio Braga — a magreza do Candia — a paixão do M. pela C. M. — a altura do Marino Candia — e o bigodinho do Baptista.

Espero, querida "Cigarra", que esta listinha não vá para a cesta, e desde já agradeço — *Eu mesma.*

Festa de S. Pedro

•Envio-lhe o programma da festa de S. Pedro que realizei em minha fazenda em homenagem á gloriosa "Cigarra".

1a. parte. — Hymno nacional pela banda musical da Academia de Direito, dirigido pelo maestro Armando Rosa, As figuras desta corporação eram assim distribuidas: Clarinete, Abel Aguiar — Saxofone, Chichorro Netto — Trombone, Alcides Vidigal — Piston, Joaquim Delfino R. da Luz — Baixo, Chiquinho — Segundo trombone, Fritz Souza Queiroz — Pratos, Arnaldo V. de Carvalho — Bombo, Henrique Villaboim — Caixa, Alfredo Reis Junior — Bombardon, Luiz S. de Almeida — Timbales, J. A. de C. C.

— Flauta, Benedicto Salgado — Chocalho, Almeida Prado — Flautim, Luciano Pinto.

2a. parte — *O luar do Serfão* modinha cearense cantada pelo Paulo de Salles Anhaia. Com o seguinte acompanhamento: Cavaquinhos: Mademoiselles Maria Furtado e Aida S. Brandão — Rabecão: Zuleika Duarte Nunes e Bebê Bourroul — Vioia: Nozica Ferraz e Olivia Santos — Violão: Dr. Mello Nogueira e Maneco Lacerda Franco — Piano: Mademoiselle Elvira Cintra.

3a. parte — *Valsa das rosas* pelos irmãos Fernando e Fabio Azambuja.

4a. parte — Recitativos:

1. *O pequenino morto* pelo academico Assad Bechara.

2. *Adeus!*... pelo João de Ulchôa Castro.

3. *Ingrata*, pelo dr. Oliva.

4. *A Ceia dos Cardeaes*, pelo Tiberio, Bilú e Bechara. O sr. Bechara representará o cardeal Montmorency. — O Bilú, o cardeal Rufo e o Tiberio, cardeal Gonzaga.

5a. parte — *O meu boi morreu*, pelo seguinte conjunto: Flavio Rodrigues, Paschoal Barci, Roberto Oliva, Eurico Cayuby, Angerami, Conceição, Antonio Bueno, Martinho Chaves, Raul Bonilha, Manoel Salles Abreu, Mario Martins, Carlos Sarling, Masseram, Durval, Constancinho e muitos outros.

6a. parte — *Dança do miudinho* entre as senhoritas: Mimi, Escorel, Ady e Maria Campos, Sarah e Maria Amelia, e entre os rapazes Antenor Gurjão, Paulo Anhaia e Demetrio.

7a. parte — *Nocturno de Chopin*, executado em marimbau pelo Carlos Sarling e acompanhado em gaita de fole pelo J. M. e J. A.

8a. parte — Distribuição de Cigarras, formigas e busca-pés pelo director d' "A Cigarra".

A lista de Nêê

•Sou amiguinha inseparavel da querida "Cigarra", e por isso venho pedir o favor de publicar esta pequenina lista: Armando de Almeida Mello, muito gracioso — Raphael Levrieri, muito apreciado pelas moças do Circulo Italiano — Luiz Sparapani, sympathico — dr. Quirino Gualtieri, elegante — Ferdinando Tedesco coradinho — Mario Costa Valente pela sua delicadeza — Armando, namorador — Paulo Trussardi, pos-

suidor de bellos olhos — dr. Diogo de Mello, brincalhão, mas sem graça — dr. Heitor Murano, sempre encartolado — Italo fica feio sem palheta. Sua constante leitora — *Nêê.*

Rapazes de Taquaritinga

•Firmo, jovial — Haraldo, agradável — Prof. Adolpho, estudioso — Jefferson, athleta — Alvaro, elegante — Tomassoni, conquistador — J. Rangel, serio — Chiquinho, apaixonado — Ismael, sympathico — A. Simões, cortez — Ferrucio, delicado — Quinzinho, poeta — Z. altissimo. — Da leitora — *H.*

Rabiscos de Mattão

•Soubemos que: Italo, está enthusiasmadissimo com o pic-nic — José chorou na estação, á hora da partida das professoras, (não seja arara, ellas voltam) — Sylvio, vae transformar-se em Nick-Carter, para descobrir as autoras das "Impressões de Mattão", publicadas na popular "Cigarra". (tire o cavallo da chuva, moço!) — Fausto, está indo muito a Araraquara. (Será que já se esqueceu de Pennapolis?) — Paulo, ficou muito contente porque o acharam bonito — Chiquinho, assim que lêu as "Impressões de Mattão", n' "A Cigarra", correu a olhar no espelho — Arnaldo, está enlevado com os cachinhos de alguém — Zézito, está muito contente por terem chegado as férias — Manuelzinho, com os amores novos perdeu o vello; (não sabe que quem tudo quer...) — Juvenal, já se esqueceu da... não cedo! — Joãosinho, tinha muitas saudades de Mattão. — Consta que: Benedicta, é a mais estimada das professoras — Aladia, vae transformar-se em photographa — B., vae deixar de vir a Mattão — a ausencia de Elza está sendo muito sentida — Odalia sahio tristissima de Mattão — C., vae deixar a carranquinha em Piracicaba — S., afogou a tristeza no S. Lourenço. — Marina, está desejando que não acabem as férias — Olga, já se esqueceu de Araraquara — Clarinha, vae deixar a vida de solteira — Sophia, não gostava das reuniões da praça — Amor, Saudade e Tristeza estão muito convencidas de que será publicada esta carta. — Pedimos-lhe a publicação d' esta com os nomes por extenso. — Das amiguinhas — *Amor, Saudade e Tristeza.*

Villa

te pa  
ra, r  
pesso  
dindo  
blicaç  
les, c  
so —  
recon  
briol  
chos  
fala f  
Com  
ta II  
Amei

Notas

suicid  
mais  
cenge  
podei  
se ex  
elle s  
moça  
fiquei  
deixa  
dite  
qual  
não  
minhu  
defesi  
seu i  
o dr.  
não  
moda  
arist  
go, s  
teiro  
moça  
fei q  
Cons

Repos

um s  
elite  
espec  
proxi  
"Cig  
curat  
Silvi  
te foi  
todas  
esqui  
ment  
rato  
ment  
dissin  
lo, p  
de





pathia do Mario Frenqueira — os pesinhos do Newton Bastos — a cutis mimosa do Araujo — o chic do Nelson Martins — o imponente peçoço do Didi de A. — a graça do Catta Preta — a elegancia do Octavio Lefèvre — as mãosinhas do Ruy — as amabilidades do dr. Durvel Rebouças — a intelligencia do dr. Paulo Setubal — os lindos dentinhos do Eugenio Celeste — a gravata mignon do dr. Raphael — as falas do Ayrosa — os olhares apaixonados do Sarmento — os brilhantes oculos do Antenor — o Instituto de Belleza do Amador — o coração dilacerado do Zéca de Carvalho — as gracinhas do João Malta — o taxi do Juvenal Carvalho — E tambem está em leilão minha altiva e sympathica estatura — *Rosa da Esperança.*

#### Impressões de uma professora

«Professora em uma localidade do interior do Estado, tendo chegado agora a S. Paulo, em gozo de férias, encontrei-me na Avenida Rangel Pestana com os srs. Totó Colação e Chico Toledo, disputando o concurso de belleza — Archibaldo, comendo pasteis — Alcindo, queixando-se da sorte — Sylvio Mestrinho, discutindo o caso Mirabelli — A. J. Bonifacio lendo "A Cigarra", — Mario Bonecher, recitando uma poesia hungara — Pedimos a V. E. o favor da publicação destas linhas, assigno-me, sua constante leitora — *Malmesquer.*

#### Notas de Santos

«Ninguém reparou no que eu ha tempo notei: a graça da Carminha Novaes — a belleza angelica da Cyra Vasconcellos — a poesia da Helena Supply — o porte magestoso da Carmen Menezes — a belleza da Lalinha Ribeiro — as lindas côres da Gloria — a meiguice da Zuleika de Barros — o indifferentismo da Inah — a sympathia irresistivel de Jurema Franco — a lindeza da Carlottinha — a sinceridade da Irene Souza — e o gosto pela dança da Edith — a belleza altiva do Affonso Duarte — a gracinha do Caiassa — a intelligencia do Ruy Couto — a belleza aggressiva do Eguinaldo — as prosas do Sinhôzinho — a constancia do Ruy Catunda — o smartismo do Milôca — a seriedade do Socrates — a paixão do Godofredo — os «flirts» do Noro — e finalmente a falta de jui-

zo da sua constante leitora — *Diveffe.*

O que ouvi...

«Estando hontem na «Casa Branca», ouvi o M. P. dizer que para sua noivinha, quizera encontrar uma senhorita que possuísse: — o coradinho de Dulce Arantes — a pinta de Brazilia Machado — o olhar de Adelinha Querido — as mãos de Déa Durão — a sympathia de Mariquinha Zuccolo — o riso de Faustina Querido — a elegancia de Mercilla — os cabellos de Cecilia Canovas. E, eu, ouvindo isto, pensei: Quizera tambem encontrar para meu noivinho quem possuísse: — a elegancia do Cyro Freitas Valle — a sympathia do Luis Souza Lima — os olhos do José Prates — o rostinho do Waldemar Teixeira de Carvalho: a gracinha do Dudú Moffa — a poesia do dr. Paulo Setubal:

Da amiguinha agradecida — *Tic-Tac.*

#### Impressões do Triangulo

«Nas minhas voltinhas pelo Triangulo, achei que o Horacio Macedo devia ser menos visivel, para não despertar tantas paixões — que o dr. Oswaldo Dantas, com a sua fascinante belleza, tem tantas admiradoras; que o Carlito Nielsen gosta de uma joven, que mora na rua da... — que o Tofico Cunha é aquelle a quem tanto amo — que o Sylvio está sempre triste por ter levado o fóra. (Elle bém sabe que não arranja outra mais linda do que a A. L.) — que o Alvaro P. está sempre na rua Direita. (A' espera de quem?) que o Oswaldo está sempre esperando aquelle joven...

O senhor pôde corrigir os erros que tiver, porque não ficarei zangadinha. Mas publique, sim? *Margarida.*

#### Notas de Bananal

«Peço-lhe o especial obsequio de publicar esta lista no proximo numero de sua apreciada revista "A Cigarra"...

Estão na berlinda os seguintes rapazes e moças Bananalenses: — Oscar R., por ser muito voluvel José Pereira da Cunha, por ser muito engraçadinho — Luiz Galvão, por andar muito tristonho; (será paixão?) — Laudelino, por ser muito acanhado — José, por ter brigado com a pequena — Octavio Ra-

mos Junior, por ser muito amavel; Lauro Almeida, por ser muito modesto — José Ramos, por ser o mais querido das moças — Laura, por ser muito graciosa — Eudoxia Machado, por ser espirituosa — M. do C., por andar melancolica com a ausencia de alguém — Alzira Nogueira, por ser a mais intelligente — Florencia, por ser muito retrahida — S. de O., por conversar muito com alguém pelo telephone — Maria Amalia por ser apreciadora do tango — M. C., por ser muito ciumenta. Arre! Isto já é demais! Eu, por ser a mais bella — *Bananalense.*

#### O meu ideal

«O meu ideal seria possuir: — a alturinha galante da Ignez Aranha; a pelle mimosa de Aracy — o sorriso gracioso de Genica — o penteado mignon de Nini — a invejavel modestia da Antoninha Mello — a extrema delicadeza de Zezé Aranha; a formozza cor de Nhãnhã — a elegancia e formozura de Sinhá Moffa — os bellos cabellos encarolados de Jacy — a gracinha encantadora de Baby Pinto — os olhos cor do mar de Aracy Vianna — e finalmente não possuir a minha lingua de sete palmos. Da leitora assidua e grande apreciadora — *Gralha.*

#### S. João em Taubaté

«Agradeço de coração o bom acolhimento que destes á minha carta anterior e peço-vos pendurar mais esta nas doiradas azas da linda "Cigarra", tão querida e tão disputada aqui em Taubaté. Como toda moça casadoura, passei esta noite em claro, numa elegante reunião intima, rendendo culto a S. João. A' hora tradicional das sortes, fugi ao reboliço dos convivas e desci ao jardim. Debrucei-me, então, sobre o aquário e lobriguei lá bem no fundo, entre os peixinhos encarnados, um mancebo cotuba! Inutil é dizer, sr. director, que fiquei encantada com o meu futuro «partido», pois elle possuia os lindos dentes do dr. Cezar — o typo agigantado do Cesidio — a cabeça loira do Evandalo — o chic irreprehensivel do Luiz C. — a fortuna massica do dr. Félinho — a pose dos Maltaes — a jocosidade do Hugo a voz maviosa do Armando — a amabilidade do Lutú V. — a constancia do dr. W. — a belleza do dr. Adolphinho.

Da leitora muito amiga — *Dinah.*